



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS CERRO LARGO**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**SABRINA DA SILVA KREWER**

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA DO  
COOPERATIVISMO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA REGIÃO SUL  
DO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019**

**CERRO LARGO**

**2019**

**SABRINA DA SILVA KREWER**

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA DO  
COOPERATIVISMO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA REGIÃO SUL  
DO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração-Bacharelado, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo, como requisito parcial para aprovação no componente curricular de Trabalho de Curso.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Louise de Lira Roedel Botelho.

**CERRO LARGO  
2019**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Krewer, Sabrina da Silva

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA DO COOPERATIVISMO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019. / Sabrina da Silva Krewer. -- 2019.

67 f.:il.

Orientadora: Doutora Louise de Lira Roedel Botelho .  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Administração, Cerro Largo, RS , 2019.

1. Cooperativismo . 2. Análise Bibliométrica . 3.  
Programas de Pós-graduação. I. , Louise de Lira Roedel  
Botelho, orient. II. Universidade Federal da Fronteira  
Sul. III. Título.

**NOME DO ACADÊMICO**

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ESTUDOS SOBRE A TEMÁTICA DO  
COOPERATIVISMO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA REGIÃO SUL  
DO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de  
Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul,  
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel  
em Administração.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:  
13/11/2019.

BANCA EXAMINADORA:



---

Prof. Dr. Louise de Lira Roedel Botelho – UFFS  
Orientadora



---

Prof. Livio Osvaldo Arenhart – UFFS



---

Prof. Luciana Scherer

## RESUMO

O presente estudo trata-se do trabalho de conclusão de curso realizado como requisito final para conclusão do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo, intitulado Análise Bibliométrica dos estudos sobre a temática do Cooperativismo em programas de Pós-graduação na região Sul do Brasil, entre os anos de 2015 a 2019. A presente pesquisa teve como objetivo geral conhecer estudos sobre o contexto do cooperativismo, voltados a região sul do Brasil, entre o período de 2015 a 2019 em programas de pós-graduação. Utilizou-se como base metodológica a análise bibliométrica, onde por meio deste processo é possível visualizar a influência de cada pesquisador na produção de periódicos científicos, o crescimento ou declínio da área, e principalmente conhecer as vertentes de pesquisa. A análise dos dados foi realizada levando-se em consideração a resposta os objetivos específicos propostos pelo estudo, onde, na primeira seção realizou-se a descrição dos programas de Pós-Graduação destacados pelo estudo, apresentando fatores como estrutura física e objetivos propostos. Logo após, foi realizada a análise das principais características das teses e dissertações em programas de pós-graduação das áreas de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo, sobre o cooperativismo, onde foram analisadas as principais temáticas e as metodologias dos trabalhos selecionados. E, por fim, analisaram-se os limites e as potencialidades de pesquisa destacados nos trabalhos selecionados. Sendo assim, os resultados encontrados se relacionam com a nova associação do cooperativismo com outras temáticas, como o desenvolvimento tecnológico e, principalmente, sobre a carência de maior abrangência de estudos nas diferentes ramos de atuação do movimento cooperativista.

Palavras-chave: Cooperativismo, Análise Bibliométrica, Programas de Pós-Graduação.

## **ABSTRACT**

The present study if it relates to the work of conclusion of carried through course as requisite end for conclusion of the course of Bacharelado in Administration of the Federal University of the South Border - Wide Cerro Campus, intitled Bibliométrica Analysis of the studies on the thematic one of the Cooperativism, in programs of After-graduation in the South region of Brazil, enters the years of 2015 the 2019. The present research had as objective generality to know studies on the context of the cooperativism, come back the south region of Brazil, enters the period of 2015 the 2019 in after-graduation programs. The bibliométrica analysis was used the methodological basis by means of which it is possible to visualize the influence of each researcher in the production of periodic scientific, the growth or decline of the thematic field of the cooperativism, and, mainly, to know the research sources. The analysis of the data was carried through taking in consideration the reply the specific objectives considered by the study, where, in the first section it was become fullfilled description of the programs of After-Graduation detached by the study, presenting factors as physical structure and considered objectives. Soon after, it was carried through the analysis of the main characteristics of the theses and dissertations in programs of after-graduation of the areas of public administration and companies, countable sciences and tourism, on the cooperativism, where the methodologies of the selected works had been analyzed main thematic . E, finally, the limits and the detached potentialities of research in the selected works had been analyzed, where the joined results if relate with the new association of the cooperativism with other thematic ones, as the technological development and mainly, on the lack of bigger scope of studies in the different branches of performance of the cooperative movement.

Keywords: cooperatives, Bibliométrica Analysis, Graduate programs.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> — Número de cooperativas instaladas em cada ramo no Brasil .....	20
<b>Quadro 2</b> — Programas de pós-graduação em administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo .....	26
<b>Quadro 3</b> — Os programas de Pós-Graduação utilizados na pesquisa e seus respectivos endereços eletrônicos.....	27
<b>Quadro 4</b> — Resultados atingidos relacionados à temática do cooperativismo, destacado pelo estudo.....	29
<b>Quadro 5</b> — Resultados atingidos relacionados à temática de cooperativas, destacado pelo estudo.....	30
<b>Quadro 6</b> — Resultados atingidos relacionados à temática de cooperação, destacado pelo estudo.....	30
<b>Quadro 7</b> — Resultado final dos estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo.....	33
<b>Quadro 8</b> — Descrição dos Programas de Pós-Graduação destacados pelo estudo.....	40
<b>Quadro 9</b> — Temáticas abordadas pelos estudos selecionados.....	42

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 OBJETIVOS.....	11
<b>1.1.1 Objetivo geral</b> .....	<b>11</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>12</b>
1.2 JUSTIFICATIVA.....	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
2.1 FUNDAMENTOS DO COOPERATIVISMO.....	14
<b>2.1.1 A experiência de Rochdale</b> .....	<b>18</b>
2.2 COOPERATIVISMO NO BRASIL .....	19
<b>2.2.2 Cooperativismo na Região Sul do Brasil</b> .....	<b>20</b>
<b>2.2.1 Ramos do cooperativismo no Brasil</b> .....	<b>22</b>
2.3 COOPERATIVISMO E OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO .....	25
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>27</b>
3.1 TIPOS DE PESQUISA .....	27
3.2 COLETA DOS DADOS .....	29
3.3 ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO .....	35
<b>3.3.1 Busca dos estudos com bases nos critérios de inclusão</b> .....	<b>35</b>
<b>3.3.2 Identificação dos estudos selecionados</b> .....	<b>36</b>
3.4 IDENTIFICAÇÕES DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS .....	37
<b>3.4.1 Leitura do resumo, palavras-chave e título dos estudos.</b> .....	<b>37</b>
3.5 ANÁLISES DOS DADOS .....	37
<b>4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>38</b>
4.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DESTACADOS PELO ESTUDO .....	39
<b>4.1.1 Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná</b> .....	<b>39</b>
<b>4.1.2 Programa de Pós-Graduação em Administração Universidade Regional de Blumenau</b> .....	<b>40</b>
<b>4.1.3 Programa de Pós-Graduação em Administração Universidade de Caxias do Sul</b> .....	<b>40</b>

<b>4.1.4 Programa de Pós-Graduação em Administração e Negócios Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.....</b>	<b>40</b>
<b>4.1.5 Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Universidade do Vale do Rio do Sinos .....</b>	<b>41</b>
<b>4.1.6 Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Universidade Regional de Blumenau .....</b>	<b>41</b>
<b>4.1.7 Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Universidade Federal de Santa Catarina.....</b>	<b>42</b>
<b>4.1.8 Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Universidade Federal do Paraná .....</b>	<b>42</b>
<b>4.1.9 Programa de Pós-Graduação em Gestão e Negócios Universidade do Vale do Rio do Sinos .....</b>	<b>42</b>
<b>4.1.10 Programa de Pós-Graduação em Turismo Universidade do Vale do Itajaí</b>	<b>43</b>
<b>4.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO, SOBRE O COOPERATIVISMO .....</b>	<b>45</b>
<b>4.2.1 Temáticas das Teses e Dissertações .....</b>	<b>46</b>
<b>4.2.2 Metodologia de Pesquisa .....</b>	<b>50</b>
<b>4.3 LIMITES E POTENCIALIDADES DE PESQUISA DESTACADOS NOS TRABALHOS SELECIONADOS. ....</b>	<b>51</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE A – Estratégia de busca realizada pelo estudo (Plataforma Sucupira) .....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE B – Estratégia de busca realizada pelo estudo (Plataforma Sucupira) .....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O assunto acerca do cooperativismo vem sendo alvo de discussões por pesquisadores da área, justo que, o surgimento desse método de associativo trouxe consigo muitas mudanças relacionadas ao modelo de gestão. Segundo Valente (1999), a ideia de cooperativa está ligada à associação efetuada de forma autônoma através da junção de pessoas, onde as mesmas buscam satisfazer necessidades e satisfações sociais, culturais, e econômicas, através de uma empresa gerida de forma democrática coletivamente. O autor acrescenta que, após ter surgido inicialmente na Europa, espalhou-se pelo mundo e atualmente está em todos os países e sistemas econômicos.

A idealização do cooperativismo surgiu através de vários precursores, acontecendo de fato em 1844, através de 28 tecelões de Rochdale em Manchester na Inglaterra, onde os mesmos criaram uma associação, que posteriormente foi chamada de cooperativa (CERVO, 1983). De acordo com Santos (1998), o movimento cooperativista no âmbito brasileiro surgiu a partir do ano de 1887, através do francês Jean Maurice Faivre, o qual se deslocou ao Brasil para fundar a colônia Teresa Cristina, constituída com bases cooperativas, a qual contribuiu para o desenvolvimento e formação do cooperativismo brasileiro.

Conforme os pontos apresentados, pode-se dizer que cooperativa é a junção de trabalhadores diversos, os quais se associam através de sua própria iniciativa, sendo livre o ingresso de pessoas, desde que seus próprios interesses não estejam em conflito com os interesses e objetivos gerais da cooperativa (CRÚZIO, 2005). Nos dias atuais, o cooperativismo tem sido bastante evidenciado pelo seu crescimento e participação no combate da exclusão social, valorizando as pessoas pelo que elas são, e não pelo que possuem (SANTOS; CEBALLOS, 2006). Os autores acrescentam que hoje a atuação dos sistemas cooperativistas pode ser encontrada em vários setores econômicos, tais eles: cooperativas agropecuárias, consumo, crédito, produção, trabalho educacional, habitação, entre outros.

Atualmente, considera-se o cooperativismo como um campo temático voltado para diversos estudos, os quais buscam entender as peculiaridades existentes nesse tema, buscando resultados significativos e relevantes para a sociedade. Tratando-se de exemplos de estudos nessa área, está a pesquisa de Chiariello e Costa (2014), a qual busca entender a gestão das cooperativas em suas duas

distinções, as cooperativas tradicionais e populares. Outro exemplo de estudo nessa área é reconhecido pelo trabalho de Tierling et al. (2015), o qual procura analisar o cenário atual do cooperativismo no Brasil, apresentando desse modo, os seus ramos de atividade, bem como as regiões que se destacam e outras que podem efetuar um avanço no fortalecimento das ações cooperativas, além disso, os estudos buscam entender como se comporta o mercado competitivo do ramo cooperativo e como ele vem se modificando com o passar dos anos.

Com o mercado cooperativo competitivo, nasce a necessidade de expansão do conhecimento sobre a área, conseqüentemente, levando as teorias cooperativistas para programas de capacitação como pós-graduações. Sendo assim, surgem área de estudo em gestão de cooperativas com o intuito de promover a construção de redes cooperativas de qualquer natureza (SESCOOP/RS, 2019).

Nesse sentido, tem como base científica o trabalho de conclusão de curso desenvolvido por Silva (2016), onde discorreu sobre estudos a partir do tema cooperativismo entre o período de 2006 a 2016, em programas de pós-graduação no estado do Rio Grande do Sul. Dessa forma, existem outros pontos relevantes que devem ser estudados como, por exemplo, o desenvolvimento de estudos em toda a região sul do Brasil.

É nesta linha de raciocínio que surge o tema da pesquisa, pertinente a uma análise bibliométrica em relação ao cooperativismo, o qual se delimita em avaliar os estudos sobre a temática do cooperativismo em programas de pós-graduação no estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2016 a 2018. Nesse sentido, surge como problema de pesquisa a seguinte questão: “Como se dá a produção científica entre o período de 2015 a 2019, em programas de pós-graduação, sobre a temática do cooperativismo, na região sul do Brasil?”.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Conhecer estudos sobre o contexto do cooperativismo, voltados a região sul do Brasil, entre o período de 2015 a 2019 em programas de pós-graduação.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) Descrever os cursos nota cinco, em programas de pós-graduação selecionados nos estados do RS, SC e PR;
- b) Descrever as principais características das teses e dissertações em programas de pós-graduação das áreas de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo, sobre o cooperativismo;
- c) Verificar limites e potencialidades de pesquisa destacados nos trabalhos selecionados.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

Este assunto é pertinente para estudo por se tratar de algo relevante no que diz respeito ao futuro da produção científica sobre o cooperativismo. O presente trabalho tem o intuito de abordar as lacunas deixadas por Silva (2016), em sua análise bibliométrica dos estudos sobre a temática do cooperativismo em programas de pós-graduação no estado do rio grande do sul, entre os anos de 2006 a 2016. Uma das omissões deixadas que podem ser estudada é a ampliação da temática para outras regiões do país, a exemplo, a região sul do Brasil.

Para Silva (2016), a realização de pesquisas bibliográficas é de extrema importância na área cooperativa, pois proporciona aos âmbitos jurídicos, sociais, econômico e contábil uma nova forma de gestão. Também a análise contribui em grande parte para o entendimento do desenvolvimento do movimento social cooperativo no Brasil.

A análise bibliométrica é de grande relevância científica, a mesma não leva em conta apenas os dados quantitativos, esse modelo de pesquisa agrega quantidade com qualidade. A bibliometria é um dos métodos mais sugeridos, para estudos de quantidade, à medida que leva em conta o montante de dados para a retirada de informações. Dessa forma, a partir da delimitação dos dados, demonstra ao pesquisador indicador significativo principalmente para a ciência e sociedade em geral (MARQUES, 2010).

Para Araújo (2006), existiu uma grande leva de pesquisadores envolvidos com o aumento da aplicação de técnicas bibliométricas em estudos pelo mundo inteiro. Entretanto, esses pesquisadores estão levando as raízes da bibliometria

para outras direções totalmente diferentes, por exemplo, alguns idealizadores estão preocupados no aprimoramento de regras e formulas e, por outro lado, pesquisadores estão tornando esta técnica qualitativa. Contudo, esse método vem se aprimorando e se consolidando no âmbito, sobretudo, pela disponibilidade das informações por meios digitais.

No Brasil, o termo bibliometria é bastante utilizado e aplicado em várias áreas do conhecimento, entretanto na área administrativa ocorre ao contrário, são escassos os trabalhos bibliométricos sobre o tema (AMATUCCI; CHUEKE, 2015). Para Amatucci e Chueke (2015), o desenvolvimento e discussão desse modelo de pesquisas é de suma importância no âmbito atual, pois proporciona uma organização da literatura acadêmica em uma determinada área de pesquisa.

Begnis, Arend e Estivaleta (2014) citam em seu trabalho “em frente ao espelho: a produção do conhecimento em cooperativas na Revista de Economia e Sociologia Rural” que as questões sociais dos princípios cooperativistas não são demonstradas dentro dos artigos analisados. Um dos pontos que o autor propõe que guiou a este presente trabalho foi a falta de produções que é de suma importância um incremento das pesquisas e publicações sobre este tema abordado, proporcionando um crescimento qualitativo sobre o assunto no Brasil.

O presente trabalho é de suma importância pessoal, à medida que, após concluir a graduação, a pesquisadora pretende realizar um mestrado em alguma instituição da região Sul do Brasil, na área do cooperativismo. Também é de grande valia para as universidades e comunidade em geral, já que o presente estudo se desenvolve como uma ferramenta capaz de proporcionar a visualização do andamento relacionado ao desenvolvimento da produção científica sobre o cooperativismo na região Sul do Brasil, e os pontos que devem ser desenvolvidos daqui pra frente.

E, através disso, posiciona-se como um instrumento bibliográfico para o auxílio na construção de outros estudos posteriores, os quais objetivam pesquisar aspectos relacionados a este tema.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo serão abordados autores que ao longo do tempo contribuíram para o desenvolvimento da história cooperativista como, por exemplo, a experiência de Rochdale, considerado o marco do movimento. Também será abordada a história do desenvolvimento cooperativista e seus ramos abrangentes no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul. E, na última seção, será discutido sobre o cooperativismo e os programas de pós-graduação.

### 2.1 FUNDAMENTOS DO COOPERATIVISMO

Nesta seção serão abordados o surgimento e o desenvolvimento do cooperativismo e as contribuições dos pensadores utópicos, para a construção da doutrina cooperativista.

Desde os primórdios da história da humanidade existe o espírito de cooperação, ou seja, é algo que já nasce dentro do ser humano. Para Drewes, Geherke e Freitas, (2011, p.50), “na história, a ideia do trabalho cooperativo pode ser percebida já na formação da sociedade tribal, com a união de tribos vizinhas que tinha a finalidade de lutar contra seus inimigos comuns e realizar trabalhos conjuntos [...]”. De certa forma o ser humano cooperava sem saber o que estava praticando, era considerado algo rotineiro dentro da sociedade.

Em nossa sociedade, a percepção sobre o cooperativismo ampliou-se ao mesmo tempo em que o instinto caçador, ou seja, os homens necessitavam de se planejar em conjunto, pois a sobrevivência dos indivíduos dependia de um bom planejamento e cooperação em conjunto do todo. E todo o planejamento para a caçada acarretou em uma dependência necessária de cooperação entre os homens (TERREAR, 2009). Os benefícios dessa técnica surgiram milênios após segundo (FLACH, 2010, p.17):

A cooperação como forma de organização por meio de cooperativas surgiu na Europa, na metade do século XVII. Seu grande objetivo era organizar as pessoas coletivamente a partir de interesses comuns, intervir em processos produtivos com forma de organização econômica, para melhorar os ganhos e consequentemente a vida das pessoas. O grande diferencial dessa forma de organização, desde o seu princípio, foi aliar a união das pessoas, criando uma consciência coletiva, com a organização produtiva, visando construir novas relações de trabalho e uma sociedade embasada nos princípios da solidariedade, em busca do bem-estar econômico e social.

Com o presente progresso da sociedade, principalmente no âmbito econômico, movimentou a constituição de um novo modelo de vida, ou seja, o capitalismo moderno. A partir da introdução do capitalismo, as empresas foram crescendo e determinando seu território dentro da economia, entretanto, no ambiente agrícola por muito tempo se estagnou na economia. Nesse período, o agricultor só conseguia pertencer a sua própria economia, isto é, para o seu próprio sustento familiar (MLADENATZ, 2003).

Com o aumento desenfreado de industrialização, os trabalhadores rurais migraram para as metrópoles à procura de melhores condições de vida, que ocasionou por muito tempo a exploração dos mesmos. Levando em conta todas essas circunstâncias, alguns pensadores começaram a pôr em prática seus preceitos, levando a nascer os fundamentos do cooperativismo (MARRA, 2016). Para (MLADENATZ, 2003, p.22):

Dizíamos que a cooperativa é em geral considerada instituição dos tempos modernos da época capitalista. Em todo tempo, existiu um espírito de cooperação, bem como realizações que muito se aproximavam das atuais formas cooperativas.

Nessa perspectiva, no início da sociedade moderna, apresentaram-se dois precursores dos princípios cooperativistas, Robert Owen na Inglaterra e Charles Fourier na França. Considerado o pai e o idealizador da ideia cooperativista moderna, Robert Owen, desenvolveu comunidades que se dividiam em grupos para coordenar as atividades, onde produziam tudo para seu próprio sustento. Portanto, Mladenatz (2003) ressalta que “essas comunidades eram, pois, uma espécie de “cooperativas integrais” em que a produção e o consumo efetuavam-se em comum”. Owen acreditava que não deveria existir concorrência, mas sim pessoas se concentrando e criando cooperativas. Sua principal contribuição para a sociedade foi a criação da “associação de todas as classes de todas as nações”, onde aplicou seu sistema social que depois de sua morte não perdurou (MLADENATZ, 2003).

Por sua vez, Charles Fourier também percebia em seu cotidiano que uma das maneiras de diminuir alguns problemas sociais era a construção de grupos que ele denominava de “falange”. Fourier aplicou sua teoria em uma colônia, que possuía divisão de trabalho e o trabalho agrícola era considerada de maior relevância do que o trabalho industrial. Segundo sua teoria, dentro desta sociedade cada trabalhador

associado receberia rendimentos e não salários. O capital investido dentro da colônia não poderia vir de seus participantes, característica que nos dias atuais não é de caráter cooperativo (MLADENATZ, 2003).

Outros autores contribuíram no decorrer da história cooperativista, como P.C. Plockboy e John Bellers, Doutor William King, Philippe Buchez e Louis Blanc. O modelo de P.C. Plockboy era constituído por pequenos grupos econômicos constituído por agricultores, artesãos, trabalhadores do setor marítimo, mestres das artes e cientistas, onde cada um teria sua parcela de contribuição. Desse modo, cada participante recebia sua parcela de remuneração conforme sua parcela na associação. Também, uma parte dos lucros obtidos deveria ser aplicada em construções civis para os colaboradores. Outro ponto do modelo de associação era a troca de experiências, à medida que periodicamente algumas pessoas associadas se deslocavam da cidade para o campo, praticando novas atividades e adquirindo novos conhecimentos técnicos. Pode-se dizer que uma das principais contribuições de Plockboy para o modelo cooperativista hoje existente, era a junção coletiva entre o setor agrícola e as indústrias (MLADENATZ, 2003).

John Bellers também teve a ideia de realizar a união entre o setor industrial e agrícola, ocasionado uma associação de duas forças trabalhistas da época. Por meio de colônias, os associados produziam uma parcela para a comercialização e o restante era utilizado na manutenção da própria sociedade. Um dos pontos fracos que pode ser considerado do modelo de Bellers era a obsessão pelo trabalho, deixando o lado financeiro para trás, ou seja, para Bellers as famílias da colônia apenas pegavam o necessário para a sua subsistência (MLADENATZ, 2003).

William King deu origem a primeira cooperativa de consumo, desenfreado uma série de pequenas associações, entretanto, não conseguiu se manter no mercado. Alguns pontos desse insucesso pode se dizer que foram as regras não condizente com o sistema, os membros minoritários não eram remunerados, os produtos eram comercializados a preço de custo e o lucro não era distribuído entre os sócios. Também as teorias de King contribuíram muito para a formação da primeira cooperativa moderna em Rochdale e disseminação de novas cooperativas pelo mundo (MLADENATZ, 2003).

As ideias de Philippe Buchez não continham influência de outros pensadores sociais, suas práticas eram desenvolvidas para obter resultados a longo prazo. Os associados deveriam se unir e oferecer o que tivessem para a cooperativa, também

cada trabalhador recebia seu salário conforme sua força de trabalho. Uma das prioridades para Buchez era a destinação dos lucros para um fundo, que aos poucos retornaria em melhorias para os membros da associação (MLADENATZ, 2003).

Diante das várias tentativas fracassadas por outros realizadores, Louis Blanc não recuou e pôs em prática suas ideias cooperativistas. Sem recursos financeiros para uma associação operária, Blanc delimitou que o estado deveria contribuir na associação, entretanto, o poder de direção ficaria na mão do estado. Dentro da associação, cada operário ganhava conforme sua necessidade e cada um deveriam trabalhar ao máximo. Os lucros eram destinados uma parte ao governo, outra aos trabalhadores e outra parcela para um fundo. Blanc também desenvolveu o que ela denominava de “oficinas nacionais” o que não ocasionou êxito por muito tempo (MLADENATZ, 2003).

As características fundamentais do cooperativismo são divididas em sete fases, baseadas nas ações desses precursores. Esses fundamentos constituem uma linha de orientação para a criação de novas cooperativas. Os setes princípios, segundo Coopciag (2016, p.1, grifo do autor), são:

**1º – Adesão voluntária e livre** – as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo, social, racial, política e religiosa.

**2º – Gestão democrática** – as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto).

**3º – Participação econômica dos membros** – os membros contribuem eqüitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será, indivisível; Benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; e apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

**4º – Autonomia e independência** – as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem o capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

**5º – Educação, formação e informação** – as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral,

particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

**6º – Intercooperação** – as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

**7º – Interesse pela comunidade** – as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

As regras da doutrina cooperativista são mantidas e preservadas pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), que surgiu em 1895 e contém 94 países participantes, através de suas organizações nacionais de cooperativismo. Sendo assim, as pequenas tentativas, apesar de sua momentânea existência, contribuíram muito para a delimitação desses preceitos que são seguidos até os dias atuais e para o surgimento do cooperativismo (COOPCIAG, 2016).

Dessa forma, são de suma importância as experiências, falhas e conquistas sofridas pelos pensadores utópicos, pois proporcionou para as gerações futuras, fundamentos essenciais para a construção e desenvolvimento da doutrina cooperativista.

### **2.1.1 A experiência de Rochdale**

Com os vários modelos de associações cooperativistas implantadas pelos pensadores utópicos que não tiveram êxito, surge uma nova tentativa de associação de consumo, denominada cooperativa Rochdale.

Em Rochdale, situada na Inglaterra, surgiu no dia 21 de dezembro de 1844 a primeira sociedade cooperativa de consumo organizada. Fundada por 28 operários tecelões, liderados por Charles Howard, tinha como objetivo se livrar da fome e da miséria do período capitalista. O primeiro ato da organização foi um manifesto juntamente com uma greve que não ocorreu como deveria, agravando ainda mais a situação dos trabalhadores. Para os antigos pensadores segundo Mladenatz (2003,p.78), “faltavam-lhes dirigentes conscienciosos e bem preparados para esse cargo, bem como um verdadeiro espírito de solidariedade dos membros”. Namorado (2007,p.7), constata com a experiência que:

Não foi, portanto, a imaginação privilegiada de um pequeno grupo que gerou, como artefato de gênio, um conjunto pragmático de regras que viria a revelar-se fecundo e futurante. Sem tirar mérito à reflexão dos pioneiros, ela alimentou-se de um abundante leque de experiências, a partir de um ponto

de vista bem determinado, o ponto de vista dos operários de Rochdale, um ponto de vista inserido no movimento operário.

Assim sendo, com uma pequena iniciativa dos tecelões para sobreviver à miséria, tornou-se base para várias organizações que perduram até os dias atuais denominadas cooperativas e, por outro lado, “ainda mais, foram os Pioneiros que conceberam e colocaram em prática a ideia da produção própria para atender as necessidades de consumo” (MLADENATZ, 2003, p.100).

Portanto, a contribuição dessa sociedade pode se dizer que foi de imensa valia, tanto naquele período quanto para os dias atuais, que necessita de união das pessoas para enfrentar o mercado competitivo.

## 2.2 COOPERATIVISMO NO BRASIL

A partir da atitude dos idealizadores e dos pioneiros de Rochdale, grandes cooperativas foram se manifestando pelo mundo em vários setores, cada qual, se aprimorando e se adequando ao seu sistemas, entretanto, a essência e os valores do cooperativismo não foram esquecidos, mas sim devidamente preservados e respeitados (DREWS; FREITAS; GEHRKE, 2011). Para a OCB (2019), entidade criada em 2 de dezembro de 1969 a partir da aplicação dos preceitos cooperativistas, passa a representar os interesses do Cooperativismo no Brasil, sendo registrada em cartório como uma sociedade civil sem fins lucrativos.

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa, estimulada por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. Oficialmente, nosso movimento teve início em 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto — cujo foco era o consumo de produtos agrícolas. Depois dela, surgiram outras cooperativas em Minas e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (OCB, 2019, p.1).

Com a crise presente e grande problema de abastecimento, alguns trabalhadores com um intuito de mudar a condição de vida constituíram essa sociedade secreta de Ouro Preto. Essa sociedade tinha como objetivo principal baixar os custos dos alimentos para seus participantes, trabalhando como uma cooperativa de consumo. Os cooperados também tinha a intenção de atuar na produção do alimento, gerando trabalho e renda para seus associados. Com as dificuldades sofridas e a atitude de alguns trabalhadores, surge o cooperativismo no

Brasil e conseqüentemente desenvolvendo novas oportunidades e concepções sobre o assunto.

Nos dias atuais, as Sociedades Cooperativas estão reguladas pela Lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971, a qual definiu a Política Nacional de Cooperativismo praticada em nossa sociedade. Segundo a Constituição Brasileira, para constituir uma cooperativa singular com pessoas físicas é necessário um número mínimo de vinte associados para compor a sociedade. As confederações são constituídas por no mínimo três cooperativas e podendo agregar cooperados na mesma. Também confederações de cooperativas devem conter no mínimo três confederações, da mesma ou diferente modalidades (incisos I, II, e III do art. 6º da Lei nº 5.764/71).

Dessa forma, o cooperativismo se expandiu para o mundo inteiro, onde conquistou seu próprio espaço no sistema socioeconômico mundial, demonstrando sua forma de trabalho igualitário, e proporcionando uma nova forma de empreendimento social.

### **2.2.2 Cooperativismo na Região Sul do Brasil**

Na região sul do Brasil, os primeiros vestígios da cultura cooperativista surgiram em comunidades onde praticavam trabalho coletivo, que serviu de base para implementação dos preceitos cooperativistas nessa região.

O cooperativismo na região sul do Brasil pode se dizer que se originou a partir da colonização dos europeus em 1902. Durante esse período, o Padre Teodoro Amstad aplicou várias propostas ligadas ao cooperativismo, procurando informar os pequenos produtores da exploração sofrida pelos grandes comerciantes na época, criando a primeira cooperativa de crédito, localizada em Nova Petrópolis- RS. A partir da iniciativa do padre, grandes partes dos trabalhadores se reuniram e formaram pequenas cooperativas agropecuárias na região sul (BÜTTENBENDER et al, 2011).

Segundo a SICOOB (2019), a região sul, composta por Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, é onde se concentra o maior número de cooperados do Brasil, com um índice de 42,94%, conseqüentemente gerando emprego e renda para 52% das cooperativas existentes. Os ramos que mais se destacam e contribuem para o desenvolvimento nessa região é o agropecuário, de consumo, de

crédito e de infraestrutura, exercendo um papel fundamental no progresso da sociedade em geral.

Sendo assim, nos dias atuais o cooperativismo contribui e muito na economia em geral do Rio Grande do Sul, obtendo no ano de 2017 um valor de R\$ 43 bilhões no faturamento anual nos 13 ramos cooperativista, gerando um índice de 4,3%, em relação ao período anterior, onde destacou-se os ramos agropecuário, crédito e saúde (JORNAL DO COMÉRCIO, 2018).

Em Santa Catarina, os primeiros fortes indícios do movimento cooperativista foi no ano de 1964, com a criação da associação das cooperativas de Santa Catarina (ASCOOP), com sede na cidade de Blumenau. No entanto, com a entrada das novas legislações propostas pela OCB, permitiu-se a criação de uma nova cooperativa criada em 1971 a Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc), que atua até os dias atuais. Atualmente, as cooperativas representam dentro do estado um índice de 11% do PIB, gerando emprego e renda para a população catarinense (SICOOB/SC, 2014).

No estado do Paraná, os primeiros vestígios dos princípios cooperativistas foram em 1847, liderados pelo francês Jean Maurice Faivre, que desencadeou uma série de novas colônias cooperativas na época. Entretanto, a denominada “primeira cooperativa”, no estado surgiu no ano de 1930 onde se localiza nos dias atuais a cidade de Paulo Frontin, denominada “Cooperativa Agrária de Consumo de Responsabilidade Ltda, "Liberdade””, obtendo seu registro legal no dia 19 de maio de 1942. No entanto, o modelo associativista teve excelência total no ano de 1983, quando foi implantado um projeto de autofiscalização das cooperativas, desencadeando grandes incentivos para as cooperativas paranaenses (COAMO, 2012).

Portanto, a adesão dos trabalhadores pelas teorias cooperativistas acarretou em uma série de incentivos e fortalecimento desse meio, que persiste até os dias atuais. Apesar disso, o cooperativismo Brasileiro ainda enfrenta grandes desafios como, por exemplo, a falta de meios de comunicação, fundamental no meio competitivo atual. Contudo, é considerado um sistema integrado, produtivo e forte e fundamental para o desenvolvimento da economia do país (OCB, 2017).

### 2.2.1 Ramos do cooperativismo no Brasil

O sistema cooperativista brasileiro tem papel fundamental no fortalecimento econômico, servindo como ferramenta de transformação social. Como ferramenta de organização do sistema, surgem os 13 ramos do cooperativismo.

O cooperativismo vem se destacando cada dia mais em nossa sociedade, proporcionando um novo modelo de trabalho para os cidadãos. No Brasil, as cooperativas são divididas e organizadas em 13 ramos de atividades e 11 com seu conselho administrativo, atuando em grande parte da economia. As associações cooperativas segundo a OCB (2018), são segmentadas por ramo: agropecuário; consumo; crédito; educacional; especial; infraestrutura; habitacional; produção; mineral; trabalho; saúde; turismo e lazer e transporte (OCB, 2018). As características desses ramos para a OCB (2018, grifo nosso) são:

- **Agropecuário:** esse modelo de cooperativa reúne agricultores, pescadores e entre outros trabalhadores rurais. Uma boa parte dos produtos que servimos em nossa mesa já passou por uma cooperativa agropecuária. O papel principal desse ramo é proporcionar trabalho, renda para seus associados.
- **Consumo:** tem como objetivo adquirir produtos de consumo para os seus associados. Esse modelo pode ser aberto para qualquer pessoa que queira participar da cooperativa, e também pode ser fechado para somente pessoas que já participam de uma associação ou de um sindicato. Uma das grandes vantagens da participação em uma cooperativa de consumo são os melhores preços e formas de pagamento, por se tratar de grandes quantidades adquiridas.
- **Crédito:** dispõe de serviços financeiros de qualidade para seus associados, cada qual dentro da associação possui sua cota capital, ou seja, as pessoas são donas e usuárias do sistema. Esse modelo tem a intenção de auxiliar o cooperado a trabalhar em grupos e investir de forma consciente.
- **Educacional:** esse ramo tem como objetivo a educação de qualidade e a formação de cidadãos éticos e comprometidos com a sociedade. As cooperativas educacionais podem ser constituídas tanto por professores quanto por pais e principalmente pelos próprios alunos.

- **Especial:** o principal princípio desse ramo é a igualdade para todos. Oferece para pessoas com necessidades especiais a oportunidade de adentrar no mercado de trabalho e a opção de conquistar sua independência pessoal.
- **Infraestrutura:** esse modelo de cooperativa presta serviço de energia e telefonia para pequenas regiões do país. Segundo a OCB esse ramo oferece seus serviços a mais de 800 municípios do Brasil. Dentro da associação pode ser produzida a energia ou apenas repassada.
- **Habitacional:** este modelo propõe que as pessoas com o intuito de obter a casa própria, se unam em sociedade para a construção de um conjunto habitacional ou condomínios. Para os cooperados essa sociedade dispõe de preços mais baixos e maior qualidade do mesmo em comparação ao mercado imobiliário.
- **Produção:** abrange diversificados segmentos como, por exemplo, o setor metalúrgico ou a confecção de roupas. Esse modelo de associação une capital pessoal com a força de trabalho de cada um, tornando seus cooperados trabalhadores e empreendedores. Um dos pontos que torna esse ramo existente é a dificuldade enfrentada pelas pessoas de adentrar no mercado de trabalho, conseqüentemente, formando novas associações.
- **Mineral:** o modelo mineral é responsável por todo o processo desde a pesquisa até a exportação do produto final e todos os procedimentos são desenvolvidos pensando no lado sustentável e na recuperação do local.
- **Trabalho:** engloba trabalhadores de uma mesma área de atuação em prol de melhores condições de trabalho e remuneração adequada, botando em prática o lema: “a união faz a força”.
- **Saúde:** tem como objetivo proporcionar cuidados com a saúde do ser humano. O Brasil possui excelência nesse ramo, com atuação em diversas áreas, oferecendo boas condições de trabalho para seus associados.
- **Turismo e lazer:** este segmento é pouco utilizado hoje no Brasil, entretanto, proporciona aos seus associados oportunidades de divertimento mais em conta, esse nicho de mercado oportuniza a interligação de várias atividades técnicas.
- **Transporte:** o ramo de transporte é dividido em quatro segmentos: transporte individual de passageiros; transporte coletivo de passageiros; transporte de

cargas e o transporte escolar. Este modelo proporciona aos cooperados condições adequadas para praticar suas funções de forma digna e correta.

Nesse contexto, o cooperativismo pode ser considerado um sistema econômico diferenciado. O trabalho de cada um desses ramos é de grande valia, pois proporciona desenvolvimento e renda para diversos setores e principalmente para os trabalhadores que usufruem desse sistema (OCB, 2018). Dessa forma, o Quadro 1, apresenta em cada ramo do cooperativismo o número de cooperativas que se encontram em funcionamento em 2018 no Brasil.

**Quadro 1** — Número de cooperativas instaladas em cada ramo no Brasil.

Ramos do cooperativismo	Nº de cooperativas existentes
Agropecuário	1618
Consumo	179
Crédito	929
Educacional	270
Especial	8
Infraestrutura	135
Habitacional	284
Produção	239
Mineral	97
Trabalho	943
Saúde	805
Turismo e Lazer	23
Transporte	1357

**Fonte:** OCB, 2018.

O Quadro 1 demonstra que o setor agropecuário possui maior número total de 1618 cooperativas instaladas no Brasil. O ramo agropecuário nos dias atuais possui importante participação na economia, sendo um dos principais colaboradores para o PIB agrícola brasileiro. Essas associações agrícolas desenvolvem uma série de contribuições para os produtores rurais, como acesso a novas tecnologias, inclusão

do trabalhador rural no meio competitivo, agregação de valor ao produto dos cooperados, entre outros benefícios (BRASIL, 2018).

Outro ramo em destaque é o de transporte, com um total de 1357 cooperativas instaladas, disponibilizando meios de locomoção para a sociedade em geral e principalmente meios de transporte para diversificados produtos. Esse ramo também proporciona aos seus cooperados inúmeros benefícios como a divulgação do serviço e a gestão operacional dos mesmos (SICOOB, 2018).

Nesse viés, é de grande importância econômica o desenvolvimento das cooperativas já existentes e implementação de novas. Também, alguns preceitos como responsabilidade social e transparência devem ser disseminados, para que sirvam de exemplo para gerações futuras.

### 2.3 COOPERATIVISMO E OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

No contexto histórico, o desenvolvimento de programas de pós-graduação começa a ser explorado com o nascimento da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual CAPES), fundada pelo Ministério da Educação (MEC), em 11 de julho de 1951. Em 1965 o sistema brasileiro começa a ter algumas reformulações, onde a CAPES recebe incentivos financeiros para expandir e investir nas universidades, no qual, desenvolve políticas para a pós-graduação (BRASIL, 2008). Ainda pode-se dizer que:

A CAPES é reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em 1981, pelo Decreto nº 86.791. É também reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao sistema nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior (BRASIL, 2008).

Nesse viés, o processo de construção do ensino superior iniciou em 1965, no Brasil, onde surge o parecer nº977 de Newton Sucupira, documento no qual foi deferido pelo Conselho Federal de Educação, que conceituou, formatou e institucionalizou os programas de pós-graduação brasileira, que consistem até os dias atuais (COSTA, s.d).

O parecer divide os programas em duas categorias, a primeira denominada *lato sensu*, são programas de especialização como, por exemplo, MBA (Master Business Administration), que em português significa (Mestre em Administração de Empresas), ou seja, mestrado em uma área específica de estudo. A segunda

categoria é chamada de *stricto sensu*, a qual é composta de programas de mestrado e doutorado, mais voltados ao avanço das pesquisas acadêmicas, onde são desenvolvidos em programas de mestrado e doutorado. A nota cinco é dada a partir do *stricto sensu*, que é a avaliação das instituições que possuem programas de pós-graduação. Para essa avaliação, a nota cinco é a nota máxima para universidades que só possuem mestrado, também é considerada uma nota muito boa para programas de mestrados (BRASIL, 2018).

As principais atividades desenvolvidas pelo sistema da CAPES, no momento atual são: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; responsável pela divulgação das produções científicas em seu portal; aplicações na formação de recursos de alto nível no país e exterior; estímulos na cooperação científica internacional; e indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância. Em consequente, o cooperativismo surge como área de estudo no Brasil entre o período de 1996 á 1998, proporcionando a disseminação das teorias com capacitações profissionais, educação cooperativista e a promoção social (SESCOOP/RS, 2019).

Também, nos dias atuais, existe o sistema ESCOOP (Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo), que é responsável pela disseminação do conhecimento cooperativista em todo o Brasil e principalmente na região sul, sendo considerada a primeira instituição de ensino superior do Brasil voltada exclusivamente ao cooperativismo, proporcionando cursos de graduação, pós-graduação e extensão, fonte de grande produção científica na área atualmente (OCERGS-SESCOOP/RS, 2018).

Desde então, o sistema vem desenvolvendo um papel de suma importância no desenvolvimento das pós-graduações, integrando as áreas como a do cooperativismo e incentivando a pesquisa científica no Brasil.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado o método de pesquisa utilizado na coleta dos dados, os quais são necessários para responder o problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos. Dessa forma, o estudo em questão subdivide-se em cinco seções, onde a primeira corresponde ao detalhamento das características do modelo de pesquisa que será abordado. Em consequente, na segunda seção, ocorrerá a delimitação da estratégia de busca. Também abordará os critérios de exclusão e inclusão, em sequência será discutido o modo de identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados do projeto. E, por fim, consistirá o método de análise dos dados obtidos.

#### 3.1 TIPOS DE PESQUISA

Esta seção apresenta o processo metodológico abordado neste estudo, como também o modelo, suas características e o passo a passo até a definição da amostra. O procedimento metodológico pode ser caracterizado como o caminho percorrido pelo pesquisador até chegar ao objetivo final, portanto, o processo vai além de meros procedimentos e explicações de técnicas que serão abordadas, ela indica a escolha teórica delimitada pelo pesquisador (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Dessa maneira, a presente pesquisa tem como base realizar uma pesquisa bibliométrica, com objetivo de conhecer estudos sobre o contexto do cooperativismo, voltados a região sul do Brasil, entre os anos de 2015 a 2019 em programas de pós-graduação.

A pesquisa bibliométrica proporciona ao pesquisador inúmeros dados como quantidade de autores que se propõe a estudar uma certa temática, como também, o número de produção específica, sua utilidade e entre outros fatores. Por meio desse processo, é possível visualizar a influência de cada pesquisador na produção de periódicos científicos, o crescimento ou declínio da área, e principalmente conhecer as vertentes de pesquisa (ALMEIDA; LICÓRIO; SIENA, 2014). Hodiernamente, “a bibliometria é uma ferramenta indispensável na compreensão da produção do conhecimento científico e capaz de fornecer os mais diferentes indicadores nas diversas áreas do saber, permitindo assim o estudo de vários

temas” (ALMEIDA; LICÓRIO; SIENA, 2014, p.124). Para Gil (2008, p.50), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Com isso, o modelo presente abrange uma grande amostra, ao passo que contribui e tem um papel fundamental no desenvolvimento de pesquisas científicas no país.

Dessa maneira, levando em conta os aspectos metodológicos, a presente pesquisa se caracterizou como qualitativa, exploratória, descritiva. Logo, o foco qualitativo é guiado por áreas ou temas considerados significativos pela pesquisa, ao contrário dos estudos quantitativos, é possível desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e após a coleta e análise dos dados (COLLADO; LUCIO; SAMPIERI, 2013). Ainda, segundo o autor, a análise qualitativa utiliza a coleta de dados sem efetuar a medição numérica, como forma de desvendar ou aprimorar questões de pesquisa no processo de interpretação.

Levou-se em consideração, através da pesquisa qualitativa, a existência de um estudo exploratório, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), estudos deste tipo são executados na medida em que o objetivo esteja voltado em examinar um problema ou tema de pesquisa que não seja muito estudado. Os autores complementam que este tipo de estudo é importante quando a revisão literária revela que existem apenas orientações não pesquisadas, assim como ideias vagamente relacionadas com o problema de estudo.

Em sequência, conceitou-se também este estudo estruturado de maneira descritiva, segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as peculiaridades de um determinado acontecimento ou a associação entre as variáveis estudadas. Do mesmo modo, o modelo descritivo visa a entender as características de um grupo, ou seja, sexo, idade, grau de escolaridade, nível de renda, entre outros aspectos. Em sequência o autor indaga que as pesquisas descritivas e exploratórias quando juntas, serve como base para os pesquisadores que possui preocupação com a atuação prática.

Entretanto, pode-se dizer que dentro de uma pesquisa científica exista apenas um modelo metodológico, qualquer análise requer elementos tanto qualitativos como quantitativos (APPOLINÁRIO, 2011).

Desse modo, a metodologia abordada deve ser desenvolvida de forma clara e sucinta as diferentes etapas do presente processo, contribuindo diretamente para a compreensão das estratégias de busca selecionadas pelo estudo.

### 3.2 COLETA DOS DADOS

Através da elaboração da pesquisa qualitativa, que é definida como não estruturada onde tem como base principal as pequenas amostras delimitadas e que possui caráter exploratório, desenvolveu-se a coleta de dados de maneira secundária, caracterizada por ser dados já levantados e analisados; entretanto, com objetivos diferenciados em comparação ao presente trabalho, podem ser encontrados de forma mais rentável e simples. Os dados secundários proporcionam diversificadas vantagens em referência aos dados primários, pois são considerados acessíveis e rápidos de se obter dentro de uma pesquisa (MALHOTRA, 2012).

Sendo assim, a coleta de dados se realizará por meio da identificação dos programas de pós-graduação com avaliação cinco do curso em funcionamento na região Sul do Brasil. Para esse fim, será de suma importância a utilização da Plataforma Sucupira, que se localiza em uma plataforma virtual, na qual é constituída por um banco de dados atualizado, realiza também avaliações e análise que servem de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (BRASIL, 2014).

O emprego da Plataforma Sucupira no presente estudo convém pela disponibilidade e a velocidade da visualização do *ranking* de avaliações referente aos programas de pós-graduação realizados pelos órgãos competentes da página.

O acesso à Plataforma Sucupira está disponível para a sociedade em geral de duas formas simples, no site eletrônico da Capes ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)), clicando-se na aba “Avaliação” e logo após, no ícone “Plataforma Sucupira”, como também, pelo endereço eletrônico destinado a própria Plataforma ([sucupira.capes.gov.br](http://sucupira.capes.gov.br)). Conseqüentemente, o pesquisador é transferido para a página principal do site, que é constituído por diferentes ícones de busca denominados: conheça a avaliação; cursos avaliados e reconhecido; coleta CAPES; avaliação quadrienal; aplicativos para propostas de cursos novos (APCN); minter & dinter; qualis e dados e estatísticas.

Logo após, selecionou-se o ícone “Coleta CAPES”, onde constam outros ícones, na qual, deve ser selecionado os “Dados cadastrais do Programa”, que

encaminha o pesquisador a interface constituída por um formulário, contendo campos de busca, que após preenchidos, resultarão nos programas de pós-graduação cadastrados no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

No formulário, os dados preenchidos foram: “Área de avaliação”; “Nota do curso”; “Situação do programa”; “Região”. Dentro de cada ícone selecionado, foram preenchidos com as palavras “Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo”, “Em funcionamento” e “Região Sul”, respectivamente, por conseguinte a busca se encerra selecionando o ícone denominado “consulta”.

Enfim, obteve-se como resultado, uma lista dos programas cadastrados no SNPG, que receberam avaliação cinco da Capes, sobre o curso, avaliação na qual, é aplicada a cada quatro anos dentro das universidades, onde efetua uma escala que vai de um a sete. A atribuição de uma nota cinco em um curso é considerado um ótimo desempenho da instituição, é considerada a nota máxima para programas pequenos com apenas mestrado (BRASIL, 2018).

O Quadro 2 apresenta os resultados obtidos através da busca completa dos programas de pós-graduação em administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo, destacados pelo estudo.

**Quadro 2** — Programas de pós-graduação em administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo.

<b>Programas de pós-graduação cadastrados na Capes</b>		
<b>Região Sul do Brasil</b>		
<b>Programa de Pós-Graduação</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Nota</b>
Administração	Universidade do Estado de Santa Catarina	5
Administração	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5
Administração	Universidade do Vale do Itajaí	5
Administração	Universidade Federal do Paraná	5

Administração	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	5
Administração	Universidade Regional de Blumenau	5
Administração	Universidade de Caxias do Sul	5
Administração e Negócios	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	5
Ciências Contábeis	Universidade do Vale do Rio do Sinos	5
Ciências Contábeis	Universidade Regional de Blumenau	5
Contabilidade	Universidade Federal de Santa Catarina	5
Contabilidade	Universidade Federal do Paraná	5
Gestão e Negócios	Universidade do Vale do Rio do Sinos	5
Turismo	Universidade do Vale do Itajaí	5

**Fonte:** dados elaborados pelo autor, 2019.

O quadro 3 apresenta os resultados obtidos através da busca das bibliotecas virtuais, seus respectivos estados e principalmente seus endereços eletrônicos, destacadas pelo estudo.

**Quadro 3** — Os programas de Pós-Graduação utilizados na pesquisa e seus respectivos endereços eletrônicos.

<b>Bibliotecas Virtuais vinculadas a Instituições de Ensino Superior</b>			
<b>Área de estudo</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Estado</b>	<b>Endereço Eletrônico</b>
Administração	Universidade do Estado de Santa Catarina	Santa Catarina	<a href="http://tede.udesc.br/">http://tede.udesc.br/</a>
Administração	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1</a>
Administração e Turismo	Universidade do Vale do Itajaí	Santa Catarina	<a href="https://www.univali.br/po s/mestrado/mestrado-em-ciencia-e-tecnologia-ambiental/banco-de-dissertacoes-e-teses/Paginas/default.aspx">https://www.univali.br/po s/mestrado/mestrado-em-ciencia-e-tecnologia-ambiental/banco-de-dissertacoes-e-teses/Paginas/default.aspx</a>
Administração e contabilidade	Universidade Federal do Paraná	Paraná	<a href="https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/284">https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/284</a>
Administração	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Paraná	<a href="http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/bibliotec">http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/bibliotec</a>

			a/index.php?_ga=2.12046388.149678028.1557923765-222816061.1557923765
Administração e Ciências Contábeis	Universidade Regional de Blumenau	Santa Catarina	http://bu.furb.br/consulta/novaConsulta/pesqPosGrad.php
Administração	Universidade de Caxias do Sul	Rio Grande do Sul	https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/37
Administração e Negócios	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	http://tede2.pucrs.br/tede2/
Ciências Contábeis e Gestão de Negócios	Universidade do Vale do Rio do Sinos	Rio Grande do Sul	http://www.repositorio.jesuita.org.br/discover
Contabilidade	Universidade Federal de Santa Catarina	Santa Catarina	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/74645

**Fonte:** dados elaborados pelo autor, 2019.

Após a seleção dos programas de pós-graduação, foi realizada a busca pelos bancos de dados sugeridos pela pesquisa, ou seja, programas que possuam bibliotecas virtuais, que disponibilizaram as teses e dissertações, ou seja, os dados secundários de forma digital. Para a coleta de dados, foi necessário adentrar nas diferentes bibliotecas virtuais. Para a continuação da pesquisa, foram definidas palavras-chave que formaram a estratégia de busca, sobre a temática do cooperativismo, que são as seguintes palavras: cooperativismo, cooperativas e cooperação.

Entretanto, as plataformas destacadas no Quadro 3 não seguem uma linha padronizada em suas plataformas; com isso, os campos de busca poderão sofrer alterações em seu sistema, como por exemplo, “data” para “ano da publicação”.

Dentro das bibliotecas virtuais, foram adicionados aos filtros de pesquisa, os campos como, por exemplo, “Título”, “Ano”, “Tipo de Documento”. No campo “Título” foram adicionados, de forma separada, os descritores destacados pelo estudo (cooperativismo, cooperativas e cooperação). No campo “Ano”, foi pesquisado o período de anos delimitados pela pesquisa (2015 à 2019) e no campo “Tipo de Documento” selecionou-se a opção “Documentos Completos”. Com isso, após gerar a busca dentro das plataformas, foi gerada a lista dos estudos disponíveis para acesso.

No quadro 4, 5 e 6, de uma forma geral, serão apresentados os resultados obtidos através da busca completa nas bibliotecas virtuais já citadas posteriormente relacionada aos pontos já destacados pelo estudo.

**Quadro 4** — Resultados atingidos relacionados à temática do cooperativismo, destacado pelo estudo.

<b>Programas de Pós- graduação em administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo, na região Sul do Brasil.</b>			
<b>Estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo</b>			
<b>Descritor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Estado</b>	<b>Estudos encontrados</b>
<b>Cooperativismo</b>	Universidade do Estado de Santa Catarina	Santa Catarina	1
<b>Cooperativismo</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	5
<b>Cooperativismo</b>	Universidade do Vale do Itajaí	Santa Catarina	0
<b>Cooperativismo</b>	Universidade Federal do Paraná	Paraná	29
<b>Cooperativismo</b>	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Paraná	29
<b>Cooperativismo</b>	Universidade Regional de Blumenau	Santa Catarina	2
<b>Cooperativismo</b>	Universidade de Caxias do Sul	Rio Grande do Sul	2
<b>Cooperativismo</b>	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	25
<b>Cooperativismo</b>	Universidade do Vale do Rio do Sinos	Rio Grande do Sul	4
<b>Cooperativismo</b>	Universidade de Santa Catarina	Santa Catarina	3

Fonte: dados elaborados pelo autor, 2019.

**Quadro 5** — Resultados atingidos relacionados à temática de cooperativas, destacado pelo estudo.

**Programas de Pós- graduação em administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo, na região Sul do Brasil.**

<b>Estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo</b>			
<b>Descritor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Estado</b>	<b>Estudos encontrados</b>
<b>Cooperativas</b>	Universidade do Estado de Santa Catarina	Santa Catarina	5
<b>Cooperativas</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	2
<b>Cooperativas</b>	Universidade do Vale do Itajaí	Santa Catarina	0
<b>Cooperativas</b>	Universidade Federal do Paraná	Paraná	141
<b>Cooperativas</b>	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Paraná	45
<b>Cooperativas</b>	Universidade Regional de Blumenau	Santa Catarina	2
<b>Cooperativas</b>	Universidade de Caxias do Sul	Rio Grande do Sul	0
<b>Cooperativas</b>	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	225
<b>Cooperativas</b>	Universidade do Vale do Rio do Sinos	Rio Grande do Sul	0
<b>Cooperativas</b>	Universidade Federal de Santa Catarina	Santa Catarina	34

**Fonte:** dados elaborados pelo autor, 2019.

**Quadro 6** — Resultados atingidos relacionados à temática de cooperação, destacado pelo estudo.

<b>Programas de Pós- graduação em administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo, na região Sul do Brasil.</b>			
<b>Estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo</b>			
<b>Descritor</b>	<b>Descritor</b>	<b>Descritor</b>	<b>Descritor</b>
<b>Cooperação</b>	Universidade do Estado de Santa Catarina	Santa Catarina	9
<b>Cooperação</b>	Universidade Federal do	Rio Grande do Sul	20

	Rio Grande do Sul		
<b>Cooperação</b>	Universidade do Vale do Itajaí	Santa Catarina	0
<b>Cooperação</b>	Universidade Federal do Paraná	Paraná	285
<b>Cooperação</b>	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Paraná	22
<b>Cooperação</b>	Universidade Regional de Blumenau	Santa Catarina	0
<b>Cooperação</b>	Universidade de Caxias do Sul	Rio Grande do Sul	0
<b>Cooperação</b>	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	551
<b>Cooperação</b>	Universidade do Vale do Rio do Sinos	Rio Grande do Sul	0
<b>Cooperação</b>	Universidade Federal de Santa Catarina	Santa Catarina	61

Fonte: dados elaborados pelo autor, 2019.

Posteriormente, a partir dos critérios de inclusão e exclusão e análise das teses e dissertações contribuiu em uma melhor definição dos trabalhos que serão selecionados.

### 3.3 ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Nesta seção, foram estabelecidos os critérios de inclusão dos estudos, ou seja, os critérios que serviram para o apuramento dos dados selecionados para a pesquisa, estabelecendo assim, os materiais que estarão de acordo com a pesquisa e quais não se aplicarão ao estudo. Também esses critérios a serem aplicados, serão os mesmos utilizados por Silva (2016), em sua pesquisa.

#### 3.3.1 Busca dos estudos com bases nos critérios de inclusão

Nesta etapa, foram utilizados os critérios de inclusão dos estudos selecionados para a pesquisa, que são:

- a) Estudos completos sobre cooperativismo, cooperativas e cooperação;

- b) Estudos teóricos e/ou empíricos;
- c) Estudos completos publicados em língua portuguesa. Depois de realizada a busca dos dados selecionados por meio da estratégia de busca delineada pelo estudo, torna-se necessária análise mais aprofundada do material destacado.

### 3.3.2 Identificação dos estudos selecionados

A partir da leitura de forma detalhada dos títulos e resumos dos estudos encontrados pela estratégia de busca, foram excluídos os estudos não relacionados com a temática. Entretanto, nem todas as teses e dissertações atenderam aos critérios de inclusão. Sendo assim, a visualização dos estudos pré-selecionados colaborou com a seleção dos mesmos, onde alguns possuíam todas as características exigentes e outras no decorrer do desenvolvimento de seu conteúdo acabavam seguindo linhas de pesquisa que não se relacionavam com os objetivos propostos pelo presente estudo.

Desse modo, no quadro 7, são apresentados os resultados da busca dos estudos, já refinados pelos critérios de inclusão e exclusão definidos pelo estudo.

**Quadro 7:** Resultado final dos estudos relacionados aos descritores destacados pelo estudo.

<b>Relação dos Estudos Selecionados</b>		
<b>Programa de Pós-Graduação</b>	<b>Instituição de Ensino Superior</b>	<b>Estudos Selecionados</b>
Administração	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	3
Administração e Ciências Contábeis	Universidade Regional de Blumenau	2

Administração	Universidade de Caxias do Sul	1
Administração e Negócios	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	2
Ciências Contábeis e Gestão e Negócios	Universidade do Vale do Rio do Sinos	0
Administração	Universidade Federal de Santa Catarina	2
Contabilidade	Universidade Federal do Paraná	6
Turismo	Universidade do Vale do Itajaí	0
TOTAL		16

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2019.

Nesse sentido, depois de realizado todos os mecanismos de refinamento da busca, vários estudos não atenderam todas as especificações e, com isso, foram apenas selecionados 16 estudos (teses e dissertações), que serão analisados na segunda parte da presente pesquisa. Diante disso, as próximas etapas que constituem o estudo serão realizadas na sequente fase do estudo, porém já referenciadas no presente projeto de pesquisa.

### 3.4 IDENTIFICAÇÕES DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS

Para a delimitação dos estudos, foi necessária uma criteriosa leitura dos títulos, resumos e palavras chaves relacionadas às temáticas propostas pelo estudo, das publicações completas que serão localizadas pela estratégia de busca. Entretanto, nessa etapa, a leitura completa dos estudos (teses e dissertações) selecionados contribuirá com o melhor delineamento dos selecionados.

#### 3.4.1 Leitura do resumo, palavras-chave e título dos estudos.

Nesta fase, foi realizada a avaliação dos materiais coletados pela estratégia de busca. Por isso, foi necessária a leitura detalhada dos estudos que foram selecionados, incluindo assim, resumo, palavras-chave e do título das publicações.

### 3.5 ANÁLISES DOS DADOS

A presente seção, levando em conta a abordagem qualitativa delimitada, gerou uma necessidade de uma ferramenta básica que contribua na análise dos estudos selecionados na estratégia de busca.

Para Collado, Lucio e Sampieri (2013), a análise dos dados qualitativos não é constituída por um padrão a ser seguido, o método ocorre ao contrário, a pesquisa requer que o pesquisador siga seu próprio esquema de análise. Em vista disso, o estudo não utilizou um esquema rígido, mas sim, como instrumento de análise dos dados, a denominada matriz de síntese.

A matriz de síntese teve como principal objetivo proteger o pesquisador de erros durante a análise, servindo de instrumento de interpretação e levantamento do texto da revisão integrativa. Entretanto, não existe uma matriz de síntese correta ou incorreta, contudo, pode-se dizer que exista um modelo ordenado que possa ser utilizado. No entanto, a construção da matriz depende da criatividade e interpretação de cada pesquisador e da maneira como ele monta seus dados, também deve proporcionar ao mesmo, uma visão geral da pesquisa (GRUPO ANIMA A EDUCAÇÃO, 2014)

A matriz de síntese, que foi utilizada na pesquisa, foi constituída através das possibilidades obtidas em relação à pesquisa. Dessa forma, pontos principais de análise como, por exemplo, assuntos e temáticas mais abordadas nos estudos, definições relacionados a temática destacada nos estudos, conceitos apresentados, serão levados em consideração. Tudo isso, no intuito da melhor reconhecimento dos estudos selecionados, bem como, a contribuição com a construção de análise dos mesmos.

#### **4 DISCUSSÃO E ANALISE DOS RESULTADOS**

Este capítulo tem como finalidade responder os objetivos específicos delimitados dentro do capítulo 1, que são: descrever os cursos nota cinco\*, em programas de pós-graduação selecionados nos estados do RS, SC e PR; descrever as principais características das teses e dissertações em programas de pós-graduação das áreas de administração pública e de empresas, ciências contábeis e

turismo, sobre o cooperativismo; e verificar limites e potencialidades de pesquisa destacados nos trabalhos selecionados.

Com isso, a primeira seção abordará o histórico e o funcionamento dos Programas de Pós-Graduação destacados pelo estudo, onde são identificadas as características das instituições. Em um segundo momento, serão apresentadas as temáticas abordadas, as metodologias e, por fim, a análise dos limites e potencialidades as teses e dissertações selecionadas.

#### 4.1 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DESTACADOS PELO ESTUDO

Nesta seção, foram abordadas informações relevantes para o entendimento da realidade dos programas de Pós-Graduação selecionados pelos estudos. Como também informações de suma importância, como fatores históricos do programa, infraestrutura disponibilizada, objetivos propostos e áreas de aplicação, relacionado aos campos de ensino e pesquisa na pós-graduação, desenvolvidos pelos programas a seguir.

##### **4.1.1 Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná**

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná conta com 16 cursos de mestrado, sendo um deles profissional, e 13 de doutorado, onde proporcionam para os acadêmicos Programas de capacitação para atuar em quatro áreas, que são: ensino; pesquisa; inovação; e desenvolvimento. Desta forma, a universidade se torna uma grande colaboradora na produção de conhecimento científico, tecnológico ou filosófico (PUCPR, 2019).

Os cursos de mestrado e doutorado em administração da universidade para PUCPR (2019) surgiram com a constatação da grande relevância em criar de criar um curso em administração para aperfeiçoar o atendimento à demanda e possibilitar uma oportunidade para os acadêmicos da instituição, uma oportunidade de desenvolver suas pesquisas vinculadas a um Programa formalmente constituído, que possui avaliação nota 5 pela Capes.

#### **4.1.2 Programa de Pós-Graduação em Administração Universidade Regional de Blumenau**

O Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGAd da Universidade Regional de Blumenau inicializou suas atividades acadêmicas no ano de 1997, onde posteriormente começou a ser reconhecida e recomendada pela instituição CAPES, que pertence ao Ministério da Educação. Com isso, no ano de 2017, o programa foi intitulado como nível 5 e o resultado obtido veio através da avaliação do quadriênio entre 2013-2016 (FURB, 2019).

O presente programa opera em nível de mestrado stricto-sensu, onde possui alguns princípios básicos a serem seguidos como, por exemplo, a busca pela flexibilidade e agilidade entre suas linhas de pesquisa, também a formação de alunos em metodologias de ensino, a interação com outros grupos de pesquisa e juntamente com tudo isso a consistência na proposta curricular (FURB, 2019).

#### **4.1.3 Programa de Pós-Graduação em Administração Universidade de Caxias do Sul**

O Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGAd da Universidade de Caxias do Sul iniciou suas atividades acadêmicas com o mestrado, no ano de 2006. Em consequente, no ano de 2014, a CAPES recomendou o funcionamento do Curso de Doutorado na área, que só teve início no ano seguinte. Também a universidade conta com professores titulados em instituições de renome internacional, o que proporciona aos alunos traduções em seis idiomas de pesquisa (alemão, espanhol, francês, inglês, português e russo) (UCS, 2019).

#### **4.1.4 Programa de Pós-Graduação em Administração e Negócios Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul iniciou suas atividades com mestrados em duas áreas no ano de 1969. Com a constante evolução e investimento em pesquisa no decorrer dos anos, a universidade foi implantando novos mestrados e doutorados, chegando nos dias atuais com 24 cursos de Mestrado e 22 cursos de Doutorado (PUCRS, 2019).

A instituição ainda ressalta que além de possuir nota 5 pela CAPES, a mesma também está em destaque no “*rankings* internacionais consagrados como *ranking Times Higher Education* (THE) e *QS World University Ranking*, que entre seus critérios destacam itens com transferência de conhecimento, internacionalização e citações” (PUCRS, 2019).

#### **4.1.5 Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Universidade do Vale do Rio do Sinos**

O mestrado em Ciências contábeis é recomendado pela Capes, conceito 5, onde possui uma linha de pesquisa focada no controle de gestão, contabilidade e finanças. Com essas linhas de pesquisa o mestrado e o doutorado, tem como preceito básico ampliar a competência e a competitividade das organizações, através de várias formas como, por exemplo, a controladoria e a gestão estratégica de custos (UNISINOS, 2019).

Também a universidade ressalta que os estudos são focados nos usuários da informação, onde o objetivo é a eficiência do seu processo decisório e a competitividade da organização. Com isso, esses estudos compreendem em temas relacionados à governança, à identificação, mensuração e evidenciação da informação contábil, a práticas financeiras de mercado, entre outras atividades (UNISINOS, 2019).

#### **4.1.6 Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Universidade Regional de Blumenau**

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC), conta com mestrado e doutorado conceito 5 recomendado pela CAPES. O mestrado da Universidade Regional de Blumenau, tem como área principal de estudo a controladoria contábil. Por outro lado, o mestrado também abrange o âmbito da controladoria, juntamente com a área de gestão (FURB, 2019). Para a FURB (2019), a relação dessas duas áreas dentro do doutorado é fundamental, pois a controladoria é a base do processo de gestão administrativa, é ela que coordena as informações que contribuem na concepção das estratégias organizacionais.

#### **4.1.7 Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Universidade Federal de Santa Catarina**

A pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina teve início no ano de 2003, com a recomendação da CAPES, a partir disso, surge no ano de 2004 o primeiro mestrado em contabilidade. Em 2013 teve início o curso de Doutorado em Contabilidade no PPGC, com atribuição de nota 4 pela CAPES. Também a UFSC (2019) ressalta a evolução da avaliação feita pela CAPES, que se inicia com avaliação nota 3, entre o período de 2007 à 2012 se mantém em 4, e em 2013 passa a ser conceito quatro.

Nos dias atuais, o foco principal de ambos os programas é a controladoria e a governança, entretanto a universidade delimitou duas linhas de pesquisa para os programas, que são: controle de gestão e avaliação de desempenho; e contabilidade financeira e pesquisa em contabilidade (UFAC, 2019).

#### **4.1.8 Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Universidade Federal do Paraná**

A Universidade federal do Paraná inicia seus trabalhos como uma faculdade federal no ano de 1950, onde a partir disso passou a receber vários cursos, principalmente o de Ciências Contábeis. Em 1995, com o surgimento dos cursos de pós-graduação, a universidade passou a disponibilizar pós em contabilidade e finanças, onde posteriormente passou a conter mestrado e doutorado na área (UFPR, 2019).

Nos dias atuais, a universidade fornece aos estudantes da área, estágio Pós-doutorado, com subsídio financeiro ofertado pela CAPES. Também, a área de contabilidade conta com os seguintes cursos profissionalizantes: Pós-Doutorado; Doutorado; Mestrado; Especializações (MBA em Auditoria, MBA em Gestão Contábil e Tributária, MBA em Governança Corporativa e Compliance, Contabilidade e Finanças, Controladoria); e Graduação (UFPR, 2019).

#### **4.1.9 Programa de Pós-Graduação em Gestão e Negócios Universidade do Vale do Rio do Sinos**

O curso em gestão de negócios da UNISINOS conta com um mestrado profissional, três mestrados acadêmicos, quatro doutorados, juntamente treze grupos de pesquisa e dois periódicos acadêmicos (UNISINOS, 2019).

Nos dias atuais o curso se autodenomina “Escola de Gestão e Negócios”, uma forma que a universidade aderiu para abrir um leque de pesquisa e se diferenciar, em comparação a outras universidades. Segundo a UNISINOS (2019), esse modelo de escola busca executar com perfeição atividades ligadas a pesquisa na área de gestão com base no desenvolvimento social e econômico. Também, a universidade ressalta que todas as práticas e pesquisas realizadas são inspiradas nos preceitos e valores jesuítas e na concepção do ser humano integral.

#### 4.1.10 Programa de Pós-Graduação em Turismo Universidade do Vale do Itajaí

Além de ser reconhecida como nota cinco pela CAPES, a graduação em Turismo da Universidade do Vale do Itajaí, visa também ao reconhecimento na comunidade científica pela excelência na formação pesquisadores e docentes em Turismo e Hotelaria. O curso é disponibilizado para os graduados em: turismo, hotelaria, gastronomia, administração, economia, geografia, história, comunicação, sociologia, arquitetura e urbanismo, e entre outras áreas (UNIVALI, 2019).

Diante de algumas pesquisas, a universidade constatou que existe uma falta de produção científica na área. Diante disso, objetivou-se implementar pesquisas científicas voltadas tanto para os estudos científicos do fenômeno do turismo no território nacional, como para suas ramificações nos países vizinhos, como Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile (UNIVALI, 2019).

Diante das especificações de cada uma das universidades selecionadas pelo estudo, o Quadro 8 apresenta as diferentes características que constituem os programas de Pós-Graduação destacados pelo estudo.

**Quadro 8** — Descrição dos Programas de Pós-Graduação destacados pelo estudo.

DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DESTACADOS PELO ESTUDO			
Programa de Pós-Graduação	Instituição de Ensino	Objetivos	Áreas de Concentração
Administração	Pontifícia Universidade	-Oferecer os cursos de mestrado e doutorado,	-Diversidade temática em suas linhas de pesquisa;

	Católica do Paraná	promovendo a formação de docentes e pesquisadores com o mais alto nível de excelência.	-Infraestrutura de pesquisa com padrão internacional.
Administração	Universidade Regional de Blumenau	-Educar e qualificar profissionais para realizar atividades de pesquisa, ensino e liderança em organizações.	-Estratégia e competitividade organizacional, basicamente em gestão da inovação e gestão estratégica, em nível interno e externo às organizações.
Ciências Contábeis	Universidade Regional de Blumenau	-Educar e qualificar profissionais para realizar atividades de pesquisa, ensino e liderança em organizações.	-Controladoria. -Gestão de Organizações.
Administração	Universidade de Caxias do Sul	-Capacitar indivíduos para o exercício da docência, objetivando a pesquisa e para a extensão na área da Administração. -Aperfeiçoamento profissional ao nível gerencial e de liderança nas organizações.	-Estratégia e Operações, -Inovação e Competitividade.
Administração e Negócios	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	-Formação de profissionais habilitados no exercício da Administração de Empresas. -Formação de profissionais altamente capacitados para o atendimento das demandas oriundas dos diferentes tipos de organizações, tendo por finalidade, a criação de um espaço propício ao desenvolvimento sustentável da região.	-Administração Estratégica, -Gestão da Inovação.
Ciências Contábeis e Gestão e Negócios	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	- Formação de profissionais capacitados para o exercício de suas funções no campo do ensino e pesquisa.	-Organização Industrial, -Economia Internacional.
Administração	Universidade Federal de Santa Catarina	-Desenvolvimento de mentalidade administrativa crítica e renovada, mediante a formação de profissionais de alto nível, capazes de interferir proativa mente em políticas e gestão institucionais de entidades públicas, universitárias e empresariais de qualquer natureza.	- elaboração científica e análise crítica.
Contabilidade	Universidade Federal do Paraná	-Formar docentes com elevado nível de conhecimento para atuar em cursos de graduação e pós-graduação de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior, com vistas à produção de um ensino contábil de alta qualidade com	-Contabilidade e finanças.

		foco em pesquisa. -Formar redes sociais colaborativas para desenvolver pesquisas interinstitucionais com programas de pós-graduação nacionais e estrangeiros para fortalecer ações de cooperação acadêmica.	
Turismo	Universidade do Vale do Itajaí	- Incentivar a pesquisa e o aprofundamento de estudos relacionados ao campo do turismo; -Estimular o embasamento científico dos estudos e pesquisas do turismo no país; -Produzir e disseminar conhecimento técnico-científico na área do turismo e hotelaria; -Promover a titulação acadêmica em nível de mestrado e doutorado dos profissionais e docentes da área de turismo e hotelaria; -Capacitar recursos humanos para o ensino do turismo nos níveis técnico, de graduação e de pós-graduação; -Melhorar a qualidade do ensino do turismo no país.	-Qualificação de alto nível de recursos humanos, -Produção de conhecimento na área de turismo e hotelaria.

**Fonte:** elaborado pelo autor, 2019.

Assim sendo, a descrição de cada universidade selecionada pelo estudo, possibilita a compreensão da realidade e das práticas em seu cotidiano. Também, o preceito básico destacado pelas universidades é garantir a qualidade e o compromisso com a pesquisa e ensino, o que as tornam, universidades muito bem avaliadas pela CAPES. Além disso, a visualização das universidades proporciona a demonstração do funcionamento, que serve como base para a elaboração dos estudos que foram selecionados pela presente pesquisa.

#### 4.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO, SOBRE O COOPERATIVISMO

A proposta desta seção é apresentar as informações mais relevantes das teses e dissertações selecionadas, para a compreensão da temática do

cooperativismo. Conseqüentemente, após a leitura e análise dos trabalhos destacados pelo estudo, emergiram diferentes pontos de análise, entretanto alguns dados obtiveram destaque e serão discutidos nas próximas subseções.

#### 4.2.1 Temáticas das Teses e Dissertações

A temática das teses e dissertações selecionadas pelo estudo se apresentou como elemento de destaque na análise dos mesmos. O Quadro 9, apresenta a diversificação das temáticas apontadas de cada instituição de ensino delimitado pelo estudo.

**Quadro 9** — Temáticas abordadas pelos estudos selecionados.

<b>Temas Abordados Pelas Teses e Dissertações Selecionadas Pelo Estudo</b>			
<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Teses/Dissertação</b>	<b>Título/Autor</b>	<b>Temática</b>
Universidade de Caxias do Sul	Dissertação	Estilos De Liderança Em Cooperativa Vinícola Da Serra Gaúcha (Ariane Vanessa de Oliveira de Souza)	Redes de cooperação, e liderança organizacional.
Universidade Federal de Santa Catarina	Dissertação	Práticas De Contabilidade Gerencial Em Cooperativas De Produção Agropecuária Do Estado Do Rio Grande Do Sul (Jhonatan Munaretto Imlau)	Cooperativismo, Cooperativismo agropecuário e contabilidade gerencial.
Universidade Federal de Santa Catarina	Dissertação	Análise Da Atuação Cooperativista Frente Ao Conceito De Cidadania Deliberativa Da Gestão Social: Estudo De Caso Da Cooperativa De Eletrificação Anita Garibaldi (Lucas Rocha Juncklaus)	Gestão social, associativismo e cooperativismo.
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Dissertação	Análise de Desempenho em cooperativas Agropecuárias: Avaliação do Equilíbrio Entre as Perspectivas Econômico-Financeiras e Econômico-Sociais (Gerson José Lauermann)	Cooperativismo, características das sociedades cooperativas e gestão de cooperativas agropecuárias.
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Dissertação	Impacto do treinamento no trabalho, auto eficácia e comprometimento organizacional em sociedades cooperativas (Eliane Lourenço Goulart Festa)	Cooperativismo e impacto do treinamento no trabalho.
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Dissertação	A Capacidade de Inovação do Cluster das Cooperativas Agroindustriais do Oeste do Paraná (Sandra de Souza Schmidt)	Cooperativismo, cooperativismo no Brasil, clusters e capacidade de inovação.
Universidade Regional de Blumenau	Tese	Mecanismos De Governança Corporativa Nos Diferentes Estágios De Ciclo De Vida Das Cooperativas	Cooperativismo e mecanismos internos de governança corporativa

		Agropecuárias Do Sul Do Brasil (Antônio Maria Da Silva Carpes)	em cooperativas.
Universidade Regional de Blumenau	Dissertação	O Valor Social Como Partícipe Do Processo De Construção De Marca Em Uma Cooperativa De Crédito De Blumenau/Sc (Heloisa Rosa)	Cooperativismo, associativismo e cooperativismo de credito.
Universidade Federal do Paraná	Dissertação	Marketing de Relacionamento em Cooperativas: O Caso de uma Cooperativa Agroindustrial do Norte do Paraná (Larissa Zamarian Ducci)	Cooperativismo e sociedades cooperativas, marketing na atuação das cooperativas.
Universidade Federal do Paraná	Dissertação	Determinantes de Custos como fator de adesão de produtores rurais em cooperativas agrícolas (Bianca Aquino)	Cooperativas e gestão estratégica de custos.
Universidade Federal do Paraná	Dissertação	Governança corporativa em cooperativas de crédito: a adoção de boas práticas de governança corporativa e sua relação com desempenho e risco (Douglas Patrick Ribeiro Utiyama)	Cooperativismo, cooperativas de credito, governança corporativa.
Universidade Federal do Paraná	Dissertação	Governança corporativa nas cooperativas agropecuárias paranaenses: estudo da aplicação de boas praticas de governança (Luis Felipe Orsatto)	Cooperativismo, doutrina e os princípios cooperativistas, cooperativismo no Brasil e governança corporativa.
Universidade Federal do Paraná	Dissertação	Mapeamento do global report initiative nas cooperativas agropecuárias do estado do Paraná (Marcielle Anzilago)	Cooperativismo, organizações cooperativas, desafios das cooperativas agropecuárias e sustentabilidade.
Universidade Federal do Paraná	Tese	Desenvolvimento de capacidades relacionais em processos de cooperação universidade-empresa: um estudo da atuação de Universidades Federais (Eduardo de Carli)	Cooperação Inter organizacional e o desenvolvimento tecnológico e cooperação universidade-empresa.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Dissertação	A influência das redes de cooperação no desenvolvimento de iniciativas de sustentabilidade (Lisilene Mello da Silveira)	Cooperativismo, redes de cooperação e desenvolvimento sustentável.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Tese	Três ensaios sobre crédito, cooperativismo financeiro e crescimento econômico (Ricardo Höher)	Cooperativas de credito e crescimento econômico.

**Fonte:** elaborado pelo autor, 2019.

O Quadro 9 descreve as produções científicas na área do cooperativismo entre o período de 2015 à 2019. A partir da análise detalhada, observa-se uma

pequena discrepância entre as teses e dissertações, à medida que a temática do cooperativismo é constatada como mais utilizada em dissertações pelas universidades. Segundo a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2019), um sistema eletrônico no qual, estimula o registro e a publicação das mesmas, em meios eletrônicos. Constata-se, na BDTD, que a produção científica brasileira nos dias atuais com 116 instituições, conta com 423.203 dissertações e 152.827, obtendo um total de trabalhos acadêmicos de 576.030. Também, com a pesquisa da temática do cooperativismo a plataforma um número de 3736 publicações acerca do tema abordado pela pesquisa. Sendo assim, a produção de teses ainda tem muito a ser explorado pelas universidades em comparação as dissertações.

As temáticas a cerca do cooperativismo apresentadas no Quadro 9 são diversas. Observa-se que a temática utilizada neste estudo possibilita uma vasta associação, com diversificados temas, como por exemplo, crescimento econômico, desenvolvimento tecnológico, gestão social e entre outras. Entretanto, dentro dessas temáticas apresentadas, o cooperativismo agropecuário e o de credito obtiveram destaque e maior produção científica na área.

O cooperativismo agropecuário nos dias atuais possui importante participação na economia, sendo um dos principais colaboradores para o PIB agrícola brasileiro (BRASIL, 2018). Para Ribeiro, Nascimento e Silva (2013), no campo da agricultura familiar, o conhecimento e a criação de sociedades cooperativas, pode ser um ponto forte no âmbito competitivo. Os autores ainda discorrem que o modelo cooperativista nos últimos tempos, vem sendo destacado pela literatura como um canal significativo de produção, organização de produção, agregação de valor e comercialização da produção e entre outras atividades. Nesse sentido, o cooperativismo torna-se uma alternativa vantajosa para os agricultores familiares, como por exemplo, ampliação da produção, expansão para outros mercados e principalmente a possibilidade de enfrentamento à concorrência da agricultura empresarial ou patronal.

Também, uma das temáticas em destaque foi o cooperativismo de credito. O cooperativismo de credito no Brasil, para Alves (2019), possui grandes perspectivas e potencialidades de crescimento, entretanto, é indispensável implementar e disseminar a filosofia cooperativista no cotidiano brasileiro, a fim de viabilizar o progresso dos cooperados e da sociedade em geral. O autor ainda ressalta a importância do ramo de credito para a economia brasileira, e para as economias

desenvolvidas. Contudo, é perceptível o desinteresse e a baixa participação no desenvolvimento nacional, em comparação a outros países, o que pode se constatar uma falta de iniciativas públicas nacionais.

Segundo a BDTD (2019), a produção de teses e dissertações sobre o cooperativismo de crédito e agropecuário é respectivamente 279 e 82, no Brasil atualmente. Segundo Alves (2019), a maior produção científica sobre o cooperativismo se concentra na temática do crédito, entretanto, em comparação a outros anos, é considerado extremamente baixa e deficitária.

O Quadro 9 também enfatiza às diversas áreas que podem ser associadas com a temática do cooperativismo, como o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento sustentável, apresentadas pelas teses e dissertações da Universidade Federal do Paraná, e pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento sustentável ligado ao cooperativismo pode ser considerado um diferencial diante do mercado competitivo. Para Silveira (2016), uma organização cooperativa que estimula e desenvolve práticas sustentáveis em seus negócios, não ganha apenas vantagem de mercado, mas também, se beneficia de ganhos ambientais e sociais. Ainda segundo o autor existem dez fatores que instigam a adoção de iniciativas sustentáveis dentro de redes de cooperação, que são: vantagem competitiva, consciência ecológica, influência dos *stakeholders*, reputação organizacional, legislação, envolvimento da diretoria, tamanho da rede, tempo de existência da rede, equipe de sustentabilidade autônoma e incentivo governamental, sendo este último emergido do campo. Diante disso, constata-se que o desenvolvimento de sustentabilidade é estimulado no contexto das redes de cooperação.

Para Carli (2018), o desenvolvimento tecnológico proporciona a partir da relação de cooperação entre universidade, indústria e governo, o desenvolvimento de diversos benefícios aos que cercam este âmbito. Também o autor ainda ressalta a importância do desenvolvimento de conhecimentos pelas universidades, para que a partir desta disponibilização de conhecimentos, ocorra uma combinação entre cooperativas e tecnologia.

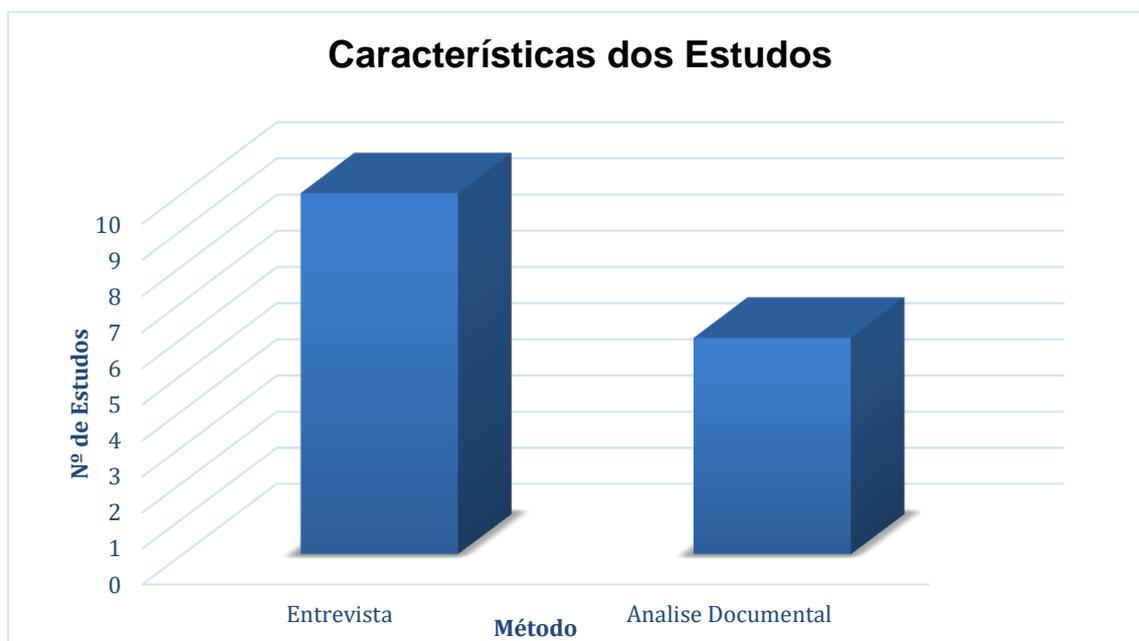
De um modo geral, destacam-se apenas dois ramos do cooperativismo, o agropecuário e o de consumo. Contudo, a aplicação de pesquisas apenas nessas duas áreas de atuação pode ser repensada pelas universidades, pois pesquisas em

outros ramos como, por exemplo, de transporte, consumo, habitacional e entre outros, colaborariam com o maior desenvolvimento econômico e conseqüentemente agindo no desenvolvimento como um todo, dessas respectivas áreas. De igual forma, é importante ressaltar a relevância de se ter outras temáticas auxiliando e crescendo junto com o cooperativismo, como desenvolvimento tecnológico.

#### 4.2.2 Metodologia de Pesquisa

Nesta seção são expostas as metodologias de estudo utilizadas, das quais Lakatos e Marconi (2010) consideram como atividades racionais e sistemáticas que são utilizadas para alcançar os objetivos inferidos ao estudo. Desse modo, dentre a amostra selecionada destacam-se 16 estudos, onde 10 destes aplicam a entrevista como método e 6 fazem uso da análise documental. Assim, a presente pesquisa busca compreender os processos metodológicos relacionados estes dois fatores. No Gráfico 1, demonstra-se a utilização destes métodos.

**Gráfico 1 – Metodologias utilizadas no estudo**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2019).

A entrevista se apresenta com uma das principais atividades de pesquisa e análise entre as teses e dissertações. O modelo de entrevista proporciona uma forma de produzir um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um

fenômeno específico a ser analisado pelo pesquisador, de forma sistemática ou não, contribuindo com o aperfeiçoamento do conhecimento (ROSA; ARNOLDI, 2006).

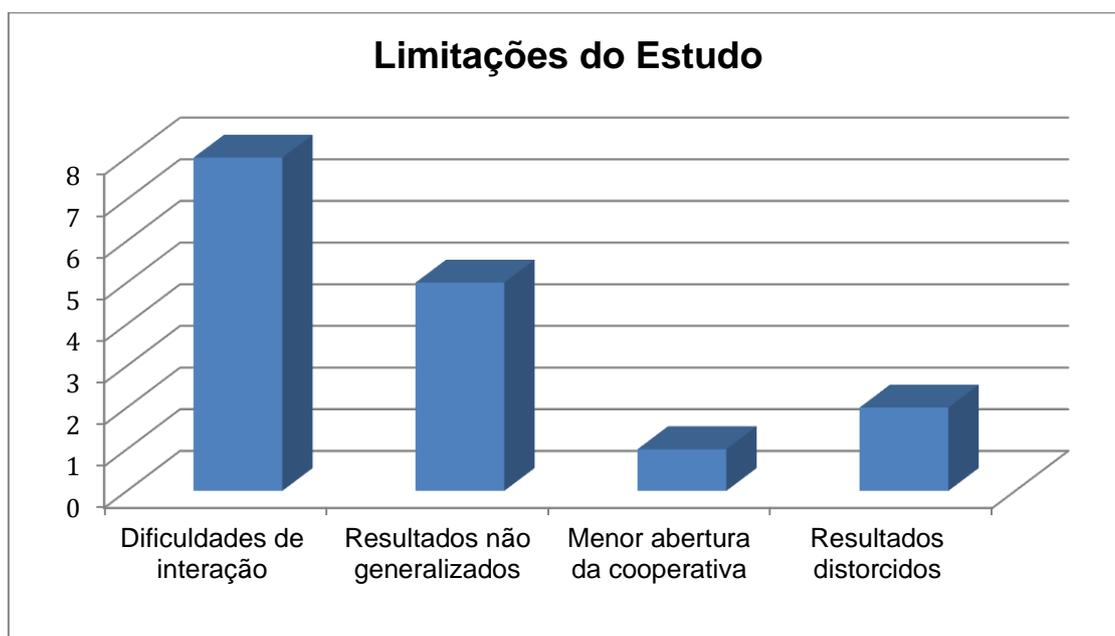
Em relação aos instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa, Lakatos e Marconi (2010) incrementam que a entrevista é considerada como um encontro entre duas pessoas, onde uma dessas pessoas está à procura de informações visando desenvolver conhecimentos sobre determinado assunto, utilizando-se de uma conversa de natureza profissional. Além disso, Gerhardt e Silveira (2009) consideram que o processo de desenvolvimento de entrevista é conhecido como uma técnica alternativa para coletar os dados, e dessa forma possibilitar maior interação social desenvolvendo um diálogo assimétrico, onde há pelo menos duas pessoas, uma buscando obter informações e outra a fonte dos conhecimentos.

Já a pesquisa documental é caracterizada pela restrição que ocorre na coleta de dados, ou seja, esse tipo de pesquisa pode ser realizada apenas sobre documentos, que sejam escritos ou não, com o estabelecimento de fontes primárias. Além disso, podem ser feitas antes ou depois que determinado fenômeno acontece (LAKATOS, MARKONI, 2010).

Uma parcela dos estudos destacados aborda a análise de documentos oriundos das cooperativas selecionadas, documentos que incluíram demonstrativos financeiros, projeções econômicas, planilhas contábeis. Na concepção de Gil (2010), a pesquisa documental é muito aparente a pesquisa bibliográfica, entretanto, estas se distinguem pelo fato de que a pesquisa documental é realizada através de materiais que ainda não foram analisados de maneira profunda, podendo ser adaptados conforme o objeto utilizado na pesquisa. Em se tratando da pesquisa bibliográfica, essa faz o uso de diversas contribuições de distintos autores que tratam sobre um assunto específico.

#### 4.3 LIMITES E POTENCIALIDADES DE PESQUISA DESTACADOS NOS TRABALHOS SELECIONADOS.

As teses e dissertações selecionadas pelo estudo acabaram por apresentar outras características que podem ser analisadas pela presente pesquisa. Um dos pontos analisados trata dos limites e potencialidades apresentadas pelas pesquisas já realizadas. O Gráfico 2 apresenta as limitações encontradas diante da análise.

**Gráfico 2 – Limitações apontadas pelo estudo.**

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2019.

Para Ribeiro (2017), a análise de limitações em uma pesquisa proporciona o conhecimento de possíveis resultados replicados sobre o assunto, tornando-se de grande utilidade para a comunidade científica, colaborando para a exploração de novos contextos.

A partir da coleta e análise dos dados, observa-se uma grande limitação entre as teses e dissertações, alguns apenas se tratavam de redes de cooperação ou de uma determinada cooperativa, muita das vezes localizada na região do pesquisador. Em vista disso, os resultados encontrados não poderão ser utilizados como uma interpretação total das demais cooperativas ou redes que também compõem determinado ramo do cooperativismo.

De acordo com Vasconcellos e Guedes (2001), todas as metodologias de pesquisa apresentam limitações. Tratando-se de resultados distorcidos uma pesquisa bibliográfica, muita das vezes utiliza dados secundários, pode ocorrer coleta ou interpretações errôneas, e desse modo, um trabalho aprofundado nestas mesmas informações tende a reproduzir as mesmas incorreções. Diante disso, é fundamental fontes totalmente reconhecidas e que assegure que os dados são seguros e confiáveis. Também é fundamental analisar em profundidade cada

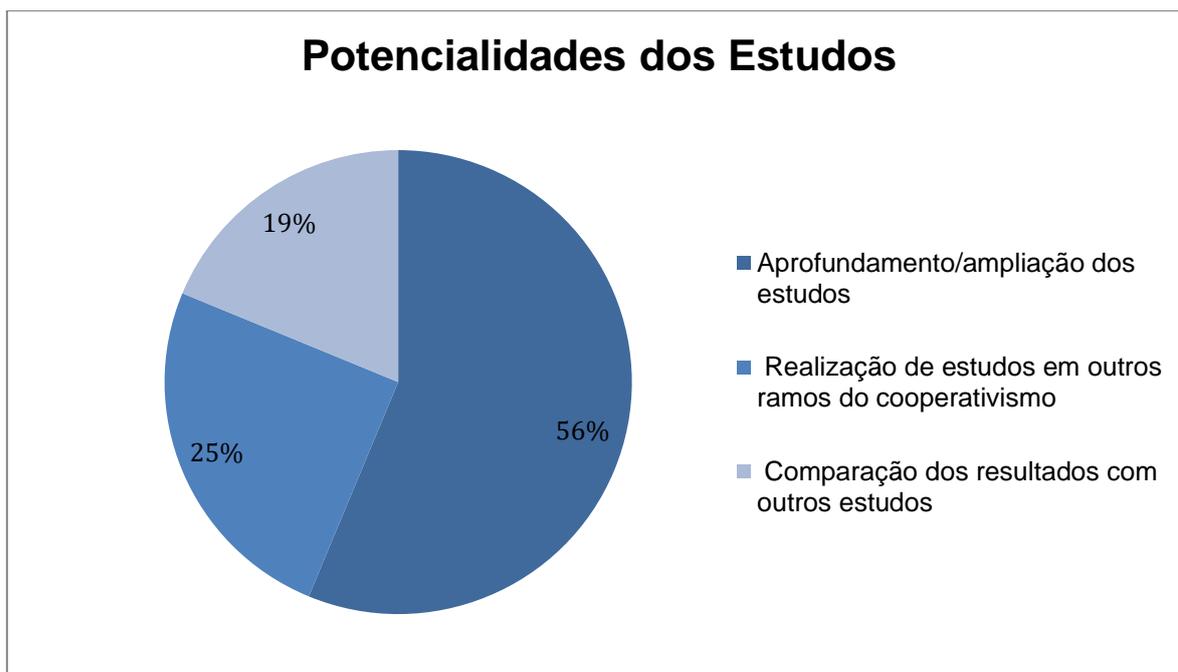
informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, comparando-as cuidadosamente (CARVALHO et. al, 2014).

No sentido de pesquisas com questionários, surgem diversas limitações, uma das quais se destaca no Gráfico 2, as dificuldades de interação com o público alvo. Outro ponto de limitação é o ponto que cada qual possui um pensamento, comportamento e interpretação própria, estando esta limitação fora do controle do pesquisador, embora é procurado reduzir esses fatores. Outro ponto que afeta e desenvolve limitação em um projeto nos dias atuais é a aplicação de questionários por e-mail, o que muitas vezes não são correspondidos (IMLAU, 2016).

E, por fim, destaca-se a menor abertura das cooperativas como possível limitação de estudo. Através da coleta de dados, é possível realizar a análise dos dados, porém, muitas vezes as instituições cooperativas não acabam oferecendo todos os dados, ou como ocorrido em um dos estudos, não é disponibilizada nada, por questões de segurança, atitude na qual, prejudica o aprofundamento da análise das informações e elaboração dos resultados.

Além de apresentação das limitações presentes na construção dos estudos, outro fator serviu de ponto de análise por parte da presente pesquisa. As pesquisas analisadas apresentam determinadas potencialidades para futuros estudos.

Para Silva (2016), potencialidades apresentadas dentro dos estudos, propõe o direcionamento da mesma pesquisa para outras áreas, sugerindo outras temáticas, que de certa forma, por consequência poderá servir de base na produção de novas pesquisas. Desse modo, a figura 3 apresenta as potencialidades que foram destacadas pelos estudos selecionados.

**Gráfico 3** - Representação gráfica das potencialidades dos estudos selecionados.

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2019.

No primeiro momento do Gráfico 3, apresentam-se as três principais potencialidades encontradas através da análise das teses e dissertações selecionadas através da presente pesquisa, que foram: Aprofundamento/ampliação dos estudos; realização de estudos em outros ramos do cooperativismo; comparação dos resultados com outros estudos.

A partir da observação do Gráfico 3, constata-se como principal potencialidade de estudo, o aprofundamento e ampliação dos estudos. Diante da análise, observa-se o destaque que os autores dão para o aprofundamento das investigações. Observa-se também, a questão da aplicação da pesquisa utilizando a mesma ferramenta de estudo, entretanto, abrindo um leque para outras regiões ou outras temáticas que se relacionam com a pesquisa. O estudo sobre o cooperativismo de Silva (2016, p.50), relata que os “estudos em sua maioria, se configuram de forma tradicional, apresentando análise sobre setores que já são conhecidos no campo acadêmico (contábil, financeiro, gerencial, histórico)”. Analisando do ano de 2016 para a realidade atual a temática do cooperativismo pode se dizer que associou a outros temas pertinentes na atualidade, como o desenvolvimento sustentável e tecnológico, recursos humanos, marketing e entre outros apresentados no Quadro 9.

A realização de estudos em outros ramos, também é considerada uma potencialidade pertinente neste estudo. Com a abordagem de apenas dois ramos do cooperativismo, o de crédito e agropecuário entre as teses e dissertações gera o interesse dos autores para os outros ramos como o de consumo, educacional, especial, infraestrutura, habitacional, produção, mineral, trabalho, saúde, turismo e lazer e transporte.

Por fim, destaca-se como potencialidades a possibilidade de comparação dos resultados com diferentes estudos. Essa potencialidade pode se dizer, que se compara com a produção de estudos em outros ramos do cooperativismo, que servirão de base para a disseminação do conhecimento para cooperados e cooperativas, ou seja, colaborando com a compreensão do contexto de cada ramo do cooperativismo, no intuito de fortalecer a corrente cooperativista.

Em linhas gerais, as teses e dissertações selecionadas pela presente pesquisa contribuíram para a melhor visualização do cooperativismo como área de estudo no campo da Pós-Graduação, como também, para a identificação de fatores que merecem destaque na análise do campo da pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo vem atuando nos dias atuais como uma ferramenta de transformação, capaz de unir o desenvolvimento econômico e o bem-estar social. Com o grande crescimento e implantação de cooperativas, surge a busca por maiores informações sobre a temática. A busca por maiores informações proporciona uma maior eficácia e eficiência nos processos das cooperativas, e o alcance de um novo patamar de competência, por meio da percepção, avaliação e compartilhamento de conhecimentos e experiências, ou seja, proporciona competitividade no mercado competitivo (OCB, 2019).

O presente trabalho teve como finalidade principal conhecer estudos sobre o contexto do cooperativismo, voltados à região sul do Brasil, entre o período de 2015 a 2019 em programas de pós-graduação, onde para tal pesquisa foi utilizada a bibliometria como ferramenta metodológica. Os objetivos específicos foram: descrever os cursos nota cinco, em programas de pós-graduação selecionados nos estados do RS, SC e PR; descrever as principais características das teses e dissertações em programas de pós-graduação das áreas de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo, sobre o cooperativismo; e verificar limites e potencialidades de pesquisa destacados nos trabalhos selecionados.

O primeiro objetivo específico foi atendido, onde se tratou de descrever os cursos selecionados pelo estudo. Verificou-se a partir da descrição dos programas de Pós-Graduação, e através da identificação da estrutura física ofertada, que os cursos possuem como preceito básico, oferecer o compromisso dentro dos cursos de mestrado e doutorado, promover a formação de docentes e pesquisadores com o mais alto nível de excelência, e totalmente capacitados para os desafios do mercado competitivo.

O segundo objetivo específico desta pesquisa, também foi alcançada. Percebeu-se que uma parcela das metodologias abordadas utiliza pesquisas de campo, como entrevistas e questionários, o que em sua grande maioria apresentaram limitações que poderão distorcer de certa forma os resultados de cada estudo. Mas também, outra parcela analisa documentos que incluíram demonstrativos financeiros, projeções econômicas, planilhas contábil. Constatou-se, uma discrepância entre o número de teses e dissertações produzidas no período, e

uma pequena limitação das temáticas em relação ao ramo agropecuário e de crédito, desenvolvidos na região sul do Brasil.

E por fim, o terceiro objetivo sobre limitações e potencialidades também foi alcançado. A partir da identificação das limitações percebe-se a presença das mesmas, o que na qual por sua vez acabam por exercer influência na construção dos estudos, como por exemplo, distorções dos resultados. Se tratando das potencialidades, os estudos analisados propuseram a realização da expansão dos estudos em outras áreas do cooperativismo, ou em outras regiões que necessitam da análise, no intuito do aprofundamento dos conhecimentos gerados.

Sendo assim, o presente estudo levantou e discutiu a questão do cooperativismo no contexto acadêmico na região sul do Brasil, por meio da descrição dos diferentes estudos publicados em programas de Pós-Graduação. Nesta pesquisa não é definido o encerramento do tema, ao contrário, incentivo novos estudos que explorem o cooperativismo no contexto de redes de cooperação, e novos ramos como o habitacional, infraestrutura, o de consumo e entre outros não explorados. Também se recomenda a associação do cooperativismo com outras temáticas pertinentes na atualidade como políticas públicas legislação e incentivo governamental, e entre outros assuntos. Tais hipóteses podem ser consideradas em futuras pesquisas, com objetivo de ampliar o conhecimento sobre a temática do cooperativismo.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Brenda de Melo. **Produção Científica em Cooperativas de Créditos: Um estudo no periódico da CAPES**. Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias Departamento De Ciências Sociais Aplicadas Curso de Administração, Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras-PB, 2019. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15431/1/MBMA29082019.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.
- AMATUCCI, Marcos; CHUEKE, Gabriel Vouga. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**. Internext, São Paulo, v.10, n. 2, p. 1-5, mai./ago. 2015. Disponível em:  
<<http://internext.espm.br>>. Acesso em: 02 maio 2019.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- AQUINO, Bianca. **Determinantes de Custos como fator de adesão de produtores rurais em cooperativas agrícolas**. Universidade Federal do Paraná setor de ciências sociais aplicadas programa de pós-graduação em contabilidade, área de concentração: contabilidade gerencial, Curitiba, 2017, p.137. Disponível em: <<file:///D:/teses%20e%20dissertacoes/Universidade%20Federal%20do%20Paraná/R%20-%20D%20-%20BIANCA%20AQUINO%20.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2019.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em questão, Porto Alegre, V.12, n.1, p.11-32, 2006. Disponível em:  
<[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/05/pdf\\_e0c66f06e5\\_0010036.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/05/pdf_e0c66f06e5_0010036.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- ARAÚJO, Fernando A.S. **Que é formação Econômico-social**. Marxists, 2008. Disponível em:  
<[https://www.marxists.org/portugues/tematica/rev\\_prob/58/formacao.htm](https://www.marxists.org/portugues/tematica/rev_prob/58/formacao.htm)>. Acesso em: 29 abr 2019.
- BEGNIS, Heron Sergio Moreira; AREND, Silvio Cezar; ESTIVALETE, Vania de Fatima Barros. **Em frente ao espelho: a produção do conhecimento em cooperativas na Revista de Economia e Sociologia Rural**. Rev. Econ. Sociol. Rural vol.52, 2014. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20032014000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032014000100006)>. Acesso em: 04 maio 2019.
- BRASIL. **Cooperativismo e associativismo no Brasil**. Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2018. Disponível em:  
<<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo/cooperativismo-brasil>>. Acesso em: 22 abr. 2019.
- \_\_\_\_\_. **História e missão**. Fundação CAPES, 2008. Disponível em:  
<<https://capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 08 maio 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.** Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L5764.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5764.HTM)>. Acesso em: 26 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. **Plataforma Sucupira.** Fundação CAPES, 2014. Disponível em:  
<<https://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>>. Acesso em: 26 maio 2019.

\_\_\_\_\_. **Plataforma Sucupira.** 2019. Disponível em:  
<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>>. Acesso em: 20 maio 2019.

\_\_\_\_\_. **Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu?**  
Educação, s.d. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>>. Acesso em: 07 maio 2019.

\_\_\_\_\_. **Sobre a avaliação de cursos.** Fundação CAPES, 2018. Disponível em:  
<<https://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7421-sobre-avaliacao-de-cursos>>. Acesso em: 27 maio 2019.

**BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.** Brasil, 2019.  
Disponível em: <<http://bdtb.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 10 set. 2019.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís et al. A comunicação cooperativa como elemento para o fortalecimento da imagem: um estudo na Cotribá. In: BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Gestão de Cooperativas: fundamentos, estudos e práticas.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, cap.1, p. 224.

CARVALHO, Daniel; CARNEIRO, Rafael; MARTINS, Helen Fernanda Alves; SARTORATO, Eduardo. **Pesquisa Bibliográfica.** Goiânia, 16 jun. 2004. Disponível em: <http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br>. Acesso em: 16 out. 2019.

CERVO, A.L. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1983.

CHIARIELLO, Caio Luiz; COSTA, Jaqueline Severino. Revisão teórica sobre as modalidades do cooperativismo tradicional e populares: estratégias de gestão, democracia interna e gestão do trabalho. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 52, 2014, Goiânia. **Anais Eletrônicos...** Goiânia: UFG, 2014. Disponível em:  
<<http://icongresso.itarget.com.br/tra/arquivos/ser.4/1/3825.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2019.

COAMO. **História do cooperativismo.** 2012. Disponível em:  
<<http://www.coamo.com.br/site/cooperativismo/historia-do-cooperativismo>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

COSTA, Gessica. **Pós-graduação**. Infoescola, s.d. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/pos-graduacao/>>. Acesso em: 06 maios 2019.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como Organizar e Administrar uma Cooperativa: Uma Alternativa para o Desemprego**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

DREWS, Gustavo Arno; FREITAS, José Alfredo Pereira; GEHRKE, Laerde Sady. In: BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Gestão de Cooperativas: fundamentos, estudos e práticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011, cap.2, p. 224.

FESTA, Eliane Lourenço Goulart. **Impacto do treinamento no trabalho, auto eficácia e comprometimento organizacional em sociedades cooperativas**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018, p.98. Disponível em: file:///D:/teses%20e%20dissertacoes/pontificia%20Universidade%20Federal%20do%20Paraná/img%20(2).pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

FLACH, Affonso Augusto Bulcão et al. **Cooperativismo de credito solidário: reflexões e boas práticas**. Passo Fundo: IFIBE, 2010, cap.1, p. 17.

FURB, Universidade de Blumenau. **Ciências Contábeis, Programa de Pós-graduação**. Universidade Regional de Blumenau, 2019. Disponível em: <<http://www.furb.br/web/1854/cursos/programa-pos-graduacao/ciencias-contabeis/apresentacao>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Aspectos teóricos e conceituais. In: \_\_\_\_\_. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 1130. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 16 maios 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO. **Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <[http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima\\_tcc/gerais/manuais/manual\\_revisao.pdf](http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_revisao.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2019.

HÖHER, Ricardo. **Três ensaios sobre crédito, cooperativismo financeiro e crescimento econômico**. Escola de negócios programa de pós-graduação em economia do desenvolvimento doutorado em economia do desenvolvimento, Porto Alegre, 2018, p.92. Disponível em: < [http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8329/2/RICARDO\\_HOHER\\_TES.pdf](http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8329/2/RICARDO_HOHER_TES.pdf)>. Aceso em: 12 jun. 2019.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Cooperativismo cresce no Rio Grande do Sul apesar da crise**. 2018. Disponível em: <[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/especiais/cooperativismo\\_2018/2018/07/636006-cooperativismo-cresce-no-rio-grande-do-sul-apesar-da-crise.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/cooperativismo_2018/2018/07/636006-cooperativismo-cresce-no-rio-grande-do-sul-apesar-da-crise.html)>. Acesso em: 23 abr 2019.

LAUERMANN, Gerson José. **Análise de desempenho em cooperativas agropecuárias: avaliação do equilíbrio entre as perspectivas econômico-financeiras e econômico-sociais**. Pontifícia Universidade do Paraná, Curitiba, 2016, p.127. Disponível em: <file:///D:/teses%20e%20dissertações/pontificia%20Universidade%20Federal%20do%20Paraná/img%20(1).pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARRA, Adriana Ventola. **História do cooperativismo**. E-Tec Brasil, 2016. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/578/Aula\_02.pdf?sequence=7&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2019.

MLADENATZ, Gromoslav. **História das doutrinas cooperativistas**. Brasília: Confedbras, 2003.

NAMORADO, Rui. **Cooperativismo - história e Horizontes**. Oficina do CES n° 278, São Paulo, 2007, f.21. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/11091/1/Cooperativismo%20-%20hist%C3%B3ria%20e%20horizontes.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

OCB. **Cooperativismo, nascimento de uma grande ideia**. Sistema OCB/AL, 2017. Disponível em: <http://ocb-al.coop.br/cooperativismo>. Acesso em: 24 abr 2019.

\_\_\_\_\_. **História do cooperativismo**. Sistema OCB, 2019. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>. Acesso em: 12 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Ramos do cooperativismo**. Sistema OCB, 2018?. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ramos>. Acesso em: 12 abr. 2019.

ORSATTO, Luis Felipe. Governança corporativa nas cooperativas agropecuárias paranaenses: estudo da aplicação de boas pratica de governança. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018, p.95. Disponível em: <file:///D:/teses%20e%20dissertações/Universidade%20Federal%20do%20Paraná/R%20-%20D%20-%20LUIS%20FELIPE%20ORSATTO.pdf> . Acesso em: 22 ago. 2019.

PUCPR. **Administração**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Grupo Marista, Paraná, 2019. Disponível em: <http://mobile.pucpr.br/cursos/administracao-2/>. Acesso em: 27 ago. 2019.

PUCRS. **Pós-graduação**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://www.pucrs.br/pos-graduacao/>. Acesso em: 27 ago. 2019.

RIBEIRO, Kleber Ávila; NASCIMENTO, Deise Cristiane; SILVA, Joelma Fabiana Barros. **Cooperativismo agropecuário e suas contribuições para o empoderamento dos agricultores familiares no submédio São Francisco: o**

**caso da associação de produtores rurais do núcleo VI – Petrolina/PE.** Teoria e Evidência Econômica - Ano 19, n. 40, p. 77-101, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/3444/2282>>. Acesso em: 15 out. 2019.

RIBEIRO, Lilian. **A importância de expressar as limitações do estudo.**

Comunicar, 2017, p.1. Disponível em:

<<https://escoladeautores.wordpress.com/2017/03/02/a-importancia-de-expressar-as-limitacoes-do-estudo/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Eliseu Champe. **Análise bibliométrica dos estudos sobre a temática do cooperativismo em programas de pós-graduação no estado do rio grande do sul, entre os anos de 2006 a 2016.** 2016. 71 p. Monografia (bacharelado em Administração) – Faculdade de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2016. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1661>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SILVEIRA, Lisilene Mello. **A Influência das Redes de Cooperação no**

**Desenvolvimento de Iniciativas de Sustentabilidade.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2016, p. 156. Disponível em: <

[http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6519/2/DIS\\_LISILENE\\_MELLO\\_DA\\_SILVEIRA\\_COMPLETO.pdf](http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6519/2/DIS_LISILENE_MELLO_DA_SILVEIRA_COMPLETO.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2019.

TERREAR. **O espírito de conquista e o espírito de cooperação.** Disponível em: <<https://terrear.blogspot.com/2009/05/o-espírito-de-conquista-e-o-espírito-de.html>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

TEIXEIRA, Silvana. **Gestão de cooperativas - saiba mais sobre essas práticas.**

Cursos CPT, 2017?. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-gestaoempresarial/artigos/gestao-de-cooperativa-saiba-mais-sobre-essa-pratica>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

SANTOS, C.C.M.; CEBALLOS, Z.H.M. A importância do cooperativismo. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 13, n. 24, p. 1144-1147, out. 2006. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2006/inic/inic/06/INIC000027ok.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/06/INIC000027ok.pdf)>. Acesso em: 08 maio 2019.

SANTOS, A.C.L. **Cooperativismo: entre os princípios teóricos e o**

**desenvolvimento viável, um estudo de caso.** 1998. 90 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 1998.

SCHIMIDT, Sandra de Souza. **A capacidade de inovação do cluster das cooperativas agroindustriais do oeste do Paraná.** Pontifícia Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016, p.155. Disponível em: <file:///D:/teses%20e%20dissertações/pontificia%20Universidade%20Federal%20do%20Paraná/img.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

SESCOOP/RS. **SESCOOP faz 20 anos de olho no futuro.** Sistema OCERGS, 2019. Disponível em: <<http://www.sescoopr.br/noticias/2019/04/11/sescoop-faz-20-anos-de-olho-no-futuro/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Escoop realiza pós-graduação em agronegócio e Não-Me-Toque.** Sistema OCERGS, 2018. Disponível em: <<http://www.sescoopr.br/noticias/2018/06/26/escoop-realiza-pos-graduacao-em-agronegocio-em-nao-me-toque/>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

SICCOOB. **O cooperativismo em cada região do Brasil.** O seu dinheiro vale mais, 2019. Disponível em: <<https://www.oseudinheirovalemais.com.br/o-cooperativismo-em-cada-regiao-do-brasil/>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **O que podemos aprender com o cooperativismo?** O seu dinheiro vale mais, 2017. Disponível em: <<https://www.oseudinheirovalemais.com.br/o-que-podemos-aprender-com-o-cooperativismo/>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Você conhece as cooperativas de transporte?** O seu dinheiro vale mais, 2018. Disponível em: <<https://www.oseudinheirovalemais.com.br/voce-conhece-as-cooperativas-de-transporte/>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Santa Catarina é o estado mais cooperativista do país.** 2014. Disponível em: <<http://www.sicoobsc.com.br/blog/noticias/santa-catarina-e-o-estado-mais-cooperativista-pais/>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

SOUZA, Ariane Vanessa de Oliveira. **Estilos de liderança em cooperativa vinícola da serra gaúcha.** Universidade de Caxias do Sul Programa de Pós-Graduação em Administração - Ppga Curso de Mestrado, Caxias do Sul, 2015, p.82. Disponível em: <file:///D:/teses%20e%20dissertações/ucs/Dissertacao%20Ariane%20Vanessa%20de%20Oliveira%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.

TIERLING, Isielli Mayara Barzotto et al. Cooperativismo: uma análise das ações coletivas no Brasil . In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL: AGROPECUÁRIA, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 53., 2015, João Pessoa. **Anais Eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <<http://icongresso.itarget.com.br/tra/arquivos/ser.5/1/4876.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2019.

UCS. **Programa de Pós-Graduação em Administração.** Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS, 2019. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/administracao/>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

UFPR. **Departamento de Ciências Contábeis**. Universidade federal do Paraná, 2019, p.1. Disponível: <<http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/contabeis/>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

UNISINOS. **Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis**. Universidade do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/ciencias-contabeis/presencial/porto-alegre>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

UFSC. **Programa De Pós-Graduação Em Contabilidade – Ufsc**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <<http://www.ppgc.ufsc.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

UTIYAMA, Douglas Patrick Ribeiro. **Governança corporativa em cooperativas de crédito: a adoção de boas práticas de governança corporativa e sua relação com desempenho e risco**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016, p.121. Disponível em: <<file:///D:/teses%20e%20dissertações/Universidade%20Federal%20do%20Paraná/R%20-%20D%20-%20DOUGLAS%20PATRICK%20RIBEIRO%20UTIYAMA.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

VALENTE, E. **Coordenação via cooperação: uma abordagem histórico-institucionalista**. 1999. 260 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1999.

## APÊNDICE A – Estratégia de busca realizada pelo estudo (Plataforma Sucupira)

The image shows the homepage of the Sucupira platform. At the top, there is a navigation bar with the following items: **BRASIL**, **Acesso à informação**, **Participe**, **Serviços**, **Legislação**, and **Canais**. The main header features the **PLATAFORMA Sucupira** logo on the left and a blue button labeled **ACESSO RESTRITO** on the right. Below the header, there is a grid of eight service tiles:

- Conheça a Avaliação**: Represented by a magnifying glass icon over a document.
- Cursos avaliados e reconhecidos**: Represented by a checklist icon.
- Coleta Capes**: Represented by a funnel icon.
- Avaliação Quadrienal**: Represented by a colorful star icon.
- APCN** (Aplicativo para Propostas de Cursos Novos): Represented by the letters 'APCN' in a stylized font.
- Minter Dinter &**: Represented by a globe icon.
- QUALIS**: Represented by a large 'Q' icon.
- Dados e Estatísticas**: Represented by a circular flow diagram icon.

The footer contains the Sucupira logo, logos for **CAPES**, **UFERN**, **RNP** (REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA), **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**, and **PÁTRIA AMADA BRASIL**. It also includes the text "Compatibilidade" with device icons, "Versão do sistema: 3.10.0", and "Copyright 2016 Capes. Todos os direitos reservados."

## APÊNDICE B – Estratégia de busca realizada pelo estudo (Plataforma Sucupira)

Instituição de Ensino Superior:

Programa:

Área Básica:

Área de Avaliação:

 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO

Nota do Curso:

 5 ▾ + 

Situação do Programa:

 EM FUNCIONAMENTO ▾

Modalidade:

 --SELECIONE-- ▾

Região:

 Sul ▾

**Matriz de Síntese dos Estudos Seleccionados pela presente Pesquisa**

<b>Título/Autor</b>	<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Temática</b>	<b>Limitações da Pesquisa</b>	<b>Potencialidades da Pesquisa</b>
Estilos De Liderança Em Cooperativa Vinícola Da Serra Gaúcha (Ariane Vanessa de Oliveira de Souza)	Universidade de Caxias do Sul	Redes de cooperação, e liderança organizacional.	Dificuldade na aplicação do questionário para obtenção dos resultados, pois o público respondente não tinha familiaridade com a internet.	Aprofundamento e ampliação para estudos futuros.
Práticas De Contabilidade Gerencial Em Cooperativas De Produção Agropecuária Do Estado Do Rio Grande Do Sul (Jhonatan Munaretto Imlau)	Universidade Federal de Santa Catarina	Cooperativismo, Cooperativismo agropecuário e contabilidade gerencial.		Aplicar a pesquisa em relação do ciclo de vida e desempenho na adoção das práticas de contabilidade gerencial.
Análise Da Atuação Cooperativista Frente Ao Conceito De Cidadania Deliberativa Da Gestão Social: Estudo De Caso Da Cooperativa De Eletrificação Anita Garibaldi (Lucas Rocha Juncklaus)	Universidade Federal de Santa Catarina	Gestão social, associativismo e cooperativismo.	Resultados não generalizados.	Sugere-se, para que esta área tenha sua exploração continuada, que esta pesquisa possa ser replicada, com o uso de mais categorias de análise, em outras cooperativas.
Análise de Desempenho em cooperativas Agropecuárias: Avaliação do Equilíbrio Entre as Perspectivas Econômico-Financeiras e Econômico-Sociais (Gerson José Lauermann)	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Cooperativismo, características das sociedades cooperativas e gestão de cooperativas agropecuárias.	Dificuldade de interação e generalização.	Ampliação dos indicadores para a melhor avaliação da perspectiva econômico-social.
Impacto do treinamento no trabalho, auto eficácia e comprometimento organizacional em sociedades cooperativas (Eliane Lourenço Goulart Festa)	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Cooperativismo e impacto do treinamento no trabalho.	Menor abertura da pesquisa, limitada apenas aos ramos agropecuário, crédito e saúde.	É possível analisar outras variáveis que possam ter relação com o impacto do treinamento no trabalho.
A Capacidade de Inovação do Cluster das Cooperativas Agroindustriais do Oeste do Paraná (Sandra de Souza Schmidt)	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Cooperativismo, cooperativismo no Brasil, clusters e capacidade de inovação.	Acesso aos respondentes	Aprofundar a investigação, ainda no cluster da região oeste do Paraná, focando especificamente nas dimensões de mensuração e aprendizagem, identificadas no estudo como as mais influentes.

Mecanismos De Governança Corporativa Nos Diferentes Estágios De Ciclo De Vida Das Cooperativas Agropecuárias Do Sul Do Brasil (Antônio Maria Da Silva Carpes)	Universidade Regional de Blumenau	Cooperativismo e mecanismos internos de governança corporativa em cooperativas.	Os resultados apresentados não podem ser generalizados	Sugere-se um estudo qualitativo em cooperativas agropecuárias que se caracterizem dentro do estágio da maturidade, observando-se variáveis como complexidade organizacional e heterogeneidade e sua relação com a estrutura de mecanismos de Governança Corporativa.
O Valor Social Como Partícipe Do Processo De Construção De Marca Em Uma Cooperativa De Crédito De Blumenau/Sc (Heloisa Rosa)	Universidade Regional de Blumenau	Cooperativismo, associativismo e cooperativismo de crédito.	O estudo se limitou em apenas em um modelo de negócio específico, relacionado ao cooperativismo, na cidade de Blumenau/SC, com uma amostra específica.	Analisar em outros ramos, como cooperativas de crédito.
Marketing de Relacionamento em Cooperativas: O Caso de uma Cooperativa Agroindustrial do Norte do Paraná (Larissa Zamarian Ducci)	Universidade Federal do Paraná	Cooperativismo e sociedades cooperativas, marketing na atuação das cooperativas.	Dificuldade de interação com os entrevistados.	Pesquisar, em outras cooperativas do mesmo ramo ou de outros ramos de atividade como é a percepção dos seus associados sobre as ações de marketing de relacionamento praticadas
Determinantes de Custos como fator de adesão de produtores rurais em cooperativas agrícolas (Bianca Aquino)	Universidade Federal do Paraná	Cooperativas e gestão estratégica de custos.	Dificuldade de interação, por meio do questionário.	Sugere-se a realização de pesquisas com maiores amostras e em demais segmentos
Governança corporativa em cooperativas de crédito: a adoção de boas práticas de governança corporativa e sua relação com desempenho e risco (Douglas Patrick Ribeiro Utiyama)	Universidade Federal do Paraná	Cooperativismo, cooperativas de crédito, governança corporativa.	A dinâmica do setor não permitiu que fossem alcançadas todas as cooperativas de crédito	Sugere-se uma pesquisa mais aprofundada nas cooperativas de crédito participantes para verificar com maior acurácia a adoção das práticas e a possibilidade de se obter todos os dados contábeis

Governança corporativa nas cooperativas agropecuárias paranaenses: estudo da aplicação de boas praticas de governança (Luis Felipe Orsatto)	Universidade Federal do Paraná	Cooperativismo, doutrina e os princípios cooperativistas, cooperativismo no Brasil e governança corporativa.	Dificuldade de interação e limitação do tamanho da amostra.	Ampliação da pesquisa com um maior número de cooperativas, e estendendo para outros ramos.
Mapeamento do global report initiative nas cooperativas agropecuárias do estado do Paraná (Marcielle Anzilago)	Universidade Federal do Paraná	Cooperativismo, organizações cooperativas, desafios das cooperativas agropecuárias e sustentabilidade.	Resultados distorcidos pelo autor.	Comparação com outros estudos.
Desenvolvimento de capacidades relacionais em processos de cooperação universidade-empresa: um estudo da atuação de Universidades Federais (Eduardo de Carli)	Universidade Federal do Paraná	Cooperação Inter organizacional e o desenvolvimento tecnológico e cooperação universidade-empresa.	Resultados distorcidos pelo autor.	Sugere ampliar a pesquisa, a fim de comparar eventuais similaridades.
A influência das redes de cooperação no desenvolvimento de iniciativas de sustentabilidade (Lisilene Mello da Silveira)	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Cooperativismo, redes de cooperação e desenvolvimento sustentável.	Resultados não generalizados.	Sugerem-se pesquisas futuras, talvez de natureza quantitativa, buscando identificar variáveis dependentes e independentes e possíveis correlações com outros ramos.
Três ensaios sobre crédito, cooperativismo financeiro e crescimento econômico (Ricardo Höher)	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Cooperativas de credito e crescimento econômico.	Resultados não generalizados.	Ampliação da pesquisa, utilizando o mesmo indicador.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.